

12/03/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Reações a ataque de Bolsonaro](#)

[Brasil, dê motivos para os cientistas voltarem](#)

[EUA usará Base de Alcântara](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Eu ou eles](#)

[Fogueira das crendices](#)

[Vélez cancela viagem a Israel em meio a crise](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[O inimigo mora ao lado](#)

[Seis auxiliares de Vélez são demitidos do MEC.](#)

O GLOBO - RJ

[Disputa de poder na Educação](#)

[O governo é refém de um lunático](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Educação exonera dois nomes ligados a guru de Bolsonaro](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Em meio à crise no MEC, ministro se reúne com Bolsonaro no Planalto](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Na lista de demitidos do Ministério da Educação estão discípulos do 'guru' bolsonarista](#)

[Olavo de Carvalho](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Mesmo criticado, Vélez mantém mudanças e exonera seis servidores](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Após pressões de Olavo de Carvalho, Planalto exonera servidores no Ministério da Educação](#)

G1

[Governo federal exonera chefe de gabinete, secretário adjunto, assessor especial e três diretores do MEC](#)

PORTAL VEJA

[Governo exonera seis nomes do Ministério da Educação](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações](#)

[MEC exonera seis funcionários comissionados](#)

[Após polêmica com Olavo, MEC diz que Bolsonaro apoia Vélez e sua equipe](#)

[D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação](#)

Agências de notícias e sites

A CRÍTICA - AM

[Convênio oferece vagas em mestrado e doutorado na Ufam a servidores da Seduc](#)

AMAZONAS+

[Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual](#)

AMAZONAS ATUAL

[Seduc e Ufam oferecem 18 vagas para mestrado a professores](#)

CRUZEIRO DO SUL - SP

[Bacteriófagos são alternativa no combate às bactérias multirresistentes](#)

CLIPPING



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

[Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual](#)

METRÓPOLES

[MEC tem motim interno para derrubar ministro Vélez Rodríguez](#)

PORTAL AMAZÔNIA

[Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual](#)

PORTAL TUCUMÃ

[Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual](#)

UNISANTA

[G1 destaca vantagens de se estudar na Unisanta, nos Mestrados e no Lato Sensu](#)
Imprensa Estadual

DIÁRIO DA MANHÃ - GO

[Um mosaico da história e miséria do mundo em espasmos - I](#)

GAZETA DO POVO – PR

[Quem foi Anísio Teixeira, o contraponto de Vélez a Paulo Freire](#)

Agências de notícias e sites

AÇÃO POPULAR

[“Quem foi Anísio Teixeira, o contraponto de Vélez a Paulo Freire](#)

BRASIL247

[DESEMPREGO ENTRE MESTRES E DOUTORES NO BRASIL CHEGA A 25%](#)

FAPEG

[Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes](#)

PARAÍBA URGENTE

[Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%](#)

PODER 360 - DF

[Bolsonaro manda Vélez demitir assessor após crítica de Olavo](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Mulheres representam 60% dos bolsistas atendidos pela Capes](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Na carona de Copez, ex-chefe de gabinete da Educação de Alckmin quer enterrar Máfia da Merenda](#)

AGÊNCIA VALOR

[Bolsonaro usa redes sociais para denunciar ideologia no meio acadêmico](#)

CIRCUITO MATO GROSSO

[Mulheres representam 90% das servidoras da educação](#)

CORREIO 24 HORAS

[Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas](#)

CORREIO WEB

[Elas fazem ciência! Conheça pesquisadoras brasileiras da atualidade](#)

[Ministro da Educação, Vélez demite coronel atacado por olavistas no MEC](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Bolsonaro recebe Velez após demissões no MEC](#)

G1

[Série sobre educação mostra exemplos de escolas inovadoras e transformadoras no Brasil](#)

[Professores e funcionários das escolas municipais de Feira de Santana entram em greve por tempo indeterminado](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor](#)

METRÓPOLES

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades](#)

O DIA - RJ

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades](#)

PORTAL EXAME

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades](#)

PORTAL ISTOÉ

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades](#)

R7

[Ministro da Educação exonera coronel atacado por olavistas](#)

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades nesta segunda](#)

[ProUni 2019: MEC divulga lista de espera para faculdades particulares](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Resumo Técnico do Censo Escolar 2018 destaca principais resultados da pesquisa estatística](#)

[Celpe-Bras 2019 será aplicado de 28 a 30 de maio no Brasil e no exterior](#)

[Inscrições para Celpe-Bras abrem dia 18; exame ocorre em maio](#)

TERRA

[Bolsonaro diz que ambiente acadêmico tem sido massacrado por ideologia de esquerda](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

Reações a ataque de Bolsonaro

OAB, Abraji e ABI repudiam postagem do presidente em rede social, na qual ele usa uma declaração falsa para intimidar jornalista

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) repudiaram a postagem do presidente Jair Bolsonaro, atacando a jornalista Constança Rezende, do Estado de S. Paulo. No domingo, horas antes do início de uma semana crucial para o governo, em que a reforma da Previdência dará os primeiros passos na Câmara dos Deputados, o chefe do Executivo usou o seu perfil no Twitter para divulgar um áudio com a gravação de uma conversa da repórter e com informações falsas sobre a profissional.

“Constança Rezende, do ‘O Estado de SP’, diz querer arruinar a vida de Flávio Bolsonaro e buscar o impeachment do presidente Jair Bolsonaro. Ela é filha de Chico Otavio, profissional do ‘O Globo’. Querem derrubar o governo, com chantagens, desinformações e vazamentos”, postou Jair Bolsonaro. Na gravação, com trechos de uma conversa em inglês, a jornalista afirma que a investigação que liga o filho do presidente às milícias poderia comprometer o governo.

A conversa foi divulgada pelo site de militância de direita Terça Livre. No início da

tarde de ontem, a OAB divulgou uma nota em que o presidente nacional da instituição, Felipe Santa Cruz, trata o caso como fake news e disse que a publicação de notícias falsas “pode desestabilizar o sistema democrático”. Ele também anunciou que a instituição criará um Observatório Permanente para combater as fake news.

A Abraji também divulgou uma nota. “Na noite de domingo, o presidente Jair Bolsonaro fez um novo ataque público à imprensa, desta vez, valendo-se de informações falsas. Isso mostra não apenas descompromisso com a veracidade dos fatos (...), mas, também, o uso de sua posição de poder para tentar intimidar veículos de mídia e jornalistas, uma atitude incompatível com seu discurso de defesa da liberdade de expressão”, afirmou o texto.

Ainda segundo a publicação, Bolsonaro mobilizou eleitores para agredir jornalistas e veículos, o que “abala um dos pilares da democracia: a existência de uma imprensa livre e crítica”.

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) também se manifestou. Em nota, a instituição considerou a postagem de Bolsonaro “grave ofensa ao livre exercício profissional, à liberdade de imprensa e à própria democracia”.

Assessora de deputado do PSL

Fernanda Salles Andrade, que assina texto com informações falsas sobre a jornalista do Estadão no site Terça Livre, ocupa cargo no gabinete do deputado estadual Bruno Engler (PSL), na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Em vídeo publicado ontem, Engler diz que “não tem problema nenhum ela (Fernanda) trabalhar para mim e trabalhar para o Terça (Livre)”.

Mira nas universidades

Em uma série de postagens em seu perfil no Twitter, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o ambiente das universidades federais foi “massacrado” pela ideologia de esquerda e que, embora seja um trabalho demorado, o governo está agindo para mudar o cenário. A mensagem repercutiu negativamente no meio acadêmico. Professores, reitores e ex-reitores destacaram que o ambiente universitário é científico e plural.

Ex-reitor da UnB, José Geraldo de Sousa Junior disse que as instituições são ambientes plurais e críticos. “A universidade trabalha com padrões de reconhecimento entre pares. Desconfiamos das ideologias e colocamos sob juízo crítico os ideólogos. Nossa referência é o saber acumulado e não a moda ou o discurso de ocasião”, argumentou.

Doutor em psicologia educacional, pesquisador em educação e ex-reitor da Universidade Católica de Brasília, Afonso Celso Danus Galvão fez coro. “Um presidente, para ter a fala levada a sério, tem de mostrar de onde tirou aquela ideia, tem de ter relação com a realidade. Na UnB, em universidades da Inglaterra, dos Estados Unidos e, também, entre reitores, existem pessoas que pensam diferente”, frisou.

Demissões no MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, manteve a demissão do coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti, que ocupava o cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta. Ele estava no centro de uma disputa com seguidores do guru Olavo de Carvalho. (LC)

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ARI CUNHA

Brasil, dê motivos para os cientistas voltarem

Ao lado do capitalismo financeiro, ainda muito forte em nossos dias, o mundo ocidental passou a experimentar um novíssimo referencial de riqueza baseado não mais em bens materiais, mas em algo mais abstrato como o conhecimento e a tecnologia.

Hoje, considera-se como país rico aqueles Estados que detêm altos padrões de educação de seu povo e que, portanto, dominam também a alta tecnologia, nos mais diversos ramos da atividade humana. Não é por outra razão que as maiores empresas do mundo são justamente aquelas que exploram os ramos da tecnologia, da biotecnologia, da nanotecnologia, da robótica e outras que possuem seu capital cem por cento investidos em pesquisas avançadas. Vale o registro que são muitos os brasileiros que participam de pesquisas de ponta em outros países, dada a falta de estímulo por aqui.

Em todas essas fases de evolução do capitalismo, jamais o Brasil teve um papel de protagonismo, resumindo-se a uma atuação periférica, quer como exportador de matérias-primas, de mão de obra barata, quer de consumidor dos produtos inventados e produzidos nos países desenvolvidos. Com isso, nosso país adentrou o século 21 praticamente como era no período colonial: exportador de commodities e de matérias-primas básicas e sem maior destaque no aspecto de novas tecnologias.

O baixo nível escolar da maior parte da população está na base desse atraso em relação a outros países. Os indicadores internacionais que aferem nosso nível de educação e escolarização nos colocam décadas atrás de outras nações e isso, pode ter certeza, tem reflexos diretos em nosso atual estágio de desenvolvimento.

Uma simples observação em nossos índices de desenvolvimento humano mostra que ainda permanecemos com os mesmos problemas de séculos passados. Nossa eterna crise em educação, como lembrou Darcy Riberiro, não é propriamente uma crise, mas um projeto, que nos mantém presos a um passado de atraso.

Se quiser adentrar plenamente o século 21 em condições de igualdade com outras nações, o Brasil só tem um caminho: colocar todos os brasileiros em escolas de qualidade, começando do zero um ciclo que outros países experimentam há pelo menos meio século.

A frase que foi pronunciada:

“As pessoas são as coisas mais importantes nessa vida. Trate-as como algo precioso, porque é exatamente isso que elas são. Assim como o nosso lindo planeta, todos nós somos, ao mesmo tempo, insignificantes perante a imensidão do Universo, e muito especiais, pois cada um de nós é o Universo. Todos somos iguais em essência. Nós não estamos sozinhos e isolados, quando você fere alguém, você fere a si mesmo. Quando você ajuda a alguém, você ajuda a si mesmo.”

Marcos Pontes,
ministro da Ciência e Tecnologia

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

EUA usará Base de Alcântara

TECNOLOGIA

Quase 20 anos após o começo das discussões, Brasil e Estados Unidos concluíram as negociações em torno do uso comercial do Centro de Lançamentos de Alcântara, no Maranhão. A iniciativa era esperada por autoridades e pesquisadores de ambas as nações, principalmente pela Força Aérea (FAB), para injetar recursos no programa espacial brasileiro. O Acordo de Salvaguardas Tecnológicas possui cláusulas que protegem tanto a tecnologia usada pelos norte-americanos quanto pelos brasileiros. Na prática, os EUA poderão lançar foguetes do local. O governo federal espera que sejam captados, por meio da parceria, R\$ 140 milhões por ano, inicialmente.

A principal atividade da base, que agora deve ter seu potencial de lançamento elevado, é a de enviar satélites ao espaço. No entanto, o dinheiro arrecadado com o acordo não poderá ser usado no desenvolvimento de veículos lançadores do Brasil e ambas as nações ficam responsáveis por controlar quem tem acesso à base. Por conta da localização, os lançamentos exigem 30% a menos de combustível, por conta da proximidade com a Linha do Equador. As negociações ocorrem desde os anos 2000, época do governo Fernando Henrique Cardoso, e foram rejeitadas pelo Congresso Nacional, em 2002. À época, os congressistas avaliaram que havia uma forte interferência do governo norte-americano em território nacional, pelas cláusulas apresentadas.

O Correio visitou Alcântara em setembro do ano passado. Na ocasião, o então presidente da Comissão de Coordenação de Implantação de Sistemas Espaciais da FAB, Major- Brigadeiro do Ar Luiz Fernando de Aguiar, afirmou que a intenção da parceria é fazer com que o Brasil participe do lucrativo mercado global voltado para atividades no espaço. “Ao redor do mundo, o setor espacial movimentava US\$ 330 bilhões. Queremos 10%”, afirmou. (RS)

101 lançamentos

A avaliação de militares das Forças Armadas é que, agora, as novas cláusulas resolveram os problemas apontados na época. Desde que foi criada, em 1985, a Base de Alcântara serviu como ponto de partida para 490 veículos (espaciais) por meio de 101 lançamentos. Atualmente, o espaço é gerenciado pela FAB. A assinatura deverá ser do ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, que viaja para os EUA.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Eu ou eles

A insatisfação dos religiosos vem à tona no momento em que o presidente já enfrenta outros rachas em sua base ideológica. O ministro Ricardo Vélez (Educação) foi ao Planalto nesta segunda (11) para conter a pressão que havia para reverter a exoneração de discípulos de Carvalho.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/12/bancada-evangelica-se-irrita-com-bolsonaro-e-ameaca-boicotar-tramitacao-da-reforma/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL

Fogueira das crendices

Vélez e Araújo perdem tempo administrando vaidade, superstições e despreparo

O Brasil destina mais de 5% de sua renda ao sistema educacional público —patamar compatível com padrões internacionais— sem conseguir ensinar o básico aos jovens que farão sua economia funcionar nas próximas décadas.

Na prova internacional Pisa de 2015, nossos estudantes classificaram-se em posições decepcionantes em matemática (63ª entre 70 países), leitura (58ª) e ciências (65ª).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/03/fogueira-das-crendices.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Vélez cancela viagem a Israel em meio a crise

Compromisso definido em fevereiro estava confirmado até a manhã desta segunda (11)

Brasília

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, desistiu de embarcar nesta terça-feira (12) em uma viagem que passaria por Israel. A desistência ocorreu por causa da crise envolvendo mudanças de cargos e disputa entre grupos de influência na pasta.

A viagem, que duraria 15 dias, havia sido definida em fevereiro e era confirmada por assessores próximos ao ministro até a manhã desta segunda-feira. Vélez Rodríguez visitaria Israel em uma agenda de intercâmbio cultural e ainda seguiria para os Emirados Árabes Unidos e Alemanha.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/velez-cancela-viagem-a-israel-em-meio-a-crise.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ELIANE CANTANHÊDE

O inimigo mora ao lado

E-MAIL: ELIANE.CANTANHEDE@ESTADAO.COM TWITTER:

@ECANTANHEDE ELIANE CANTANHÊDE ESCREVE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS E AOS DOMINGOS

Enquanto o pau quebra entre “olavetes” e militares, os filhos do presidente e o próprio continuam guerreando pela internet.

Amelhor frase de todos os dias carnavalescos e de todas essas inacreditáveis confusões que o governo cria contra ele mesmo partiu do cada vez mais bem-humorado vice Hamilton Mourão: “O Olavo de Carvalho agora acha que sou comunista. Paciência...”

O poder dos “olavetes” vem exatamente daí, da criação de inimigos imaginários: comunistas, esquerdopatas, vermelhos, petistas e lulistas. Quanto mais inimigos, mais eles justificam sua influência no governo de Jair Bolsonaro e mais atacam suas tropas nas redes sociais.

Assim, somos todos vermelhos, o vice-presidente, os oito ministros militares, as TVs, os rádios, os jornais, as revistas e os jornalistas. Não conseguimos sequer entender o governo cutucando a China para agradar a Donald Trump e o chanceler Ernesto Araújo

voltando no tempo para atacar a “China Maoista” que ameaça o Ocidente.

O mais incrível, porém, é como essa besteirada consome a energia e o tempo do presidente da República, tendo de arbitrar ora em favor de Olavo de Carvalho e seus seguidores, que vivem criando tumultos desnecessários e falsas crises, ora em favor de Mourão e os ministros militares, que não criam confusão e ainda têm de consertar o tempo todo as confusões geradas pelos “olavetes” e pelo próprio Bolsonaro.

Muitos perguntam de onde vem todo esse poder de Olavo de Carvalho e o que ele é de fato. Filósofo, astrólogo, agitador, mentor, líder ou guru? Sabese lá, mas uma coisa é certa: ele manda muito no governo. Por quê? Porque tem forte influência sobre os três filhos de Bolsonaro, o 01, o 02 e o 03.

Graças a essa aproximação, foi Olavo de Carvalho quem, morando no distante Estado da Virgínia, nos EUA, conseguiu alçar o embaixador júnior Ernesto Araújo a chanceler e o teólogo Ricardo Vélez Rodríguez a ministro da Educação. São duas áreas superestratégicas, importantíssimas, e viraram foco de problemas, críticas e fofocas.

Talvez por isso o “comunista” Hamilton Mourão tenha sido chamado para escorar Araújo. Vai ver o vice está doido para trazer de volta o petista Celso Amorim! Aliás, o vice e os ministros Augusto Heleno, Santos Cruz, quem sabe o porta-voz, Otávio do Rêgo Barros? A turma vermelha...

Na Educação, a coisa está pegando fogo, depois que o Planalto mandou rebaixar os “olavetes” para postos acessórios e o mentor, líder, guru ou o que seja não gostou e mandou todo mundo cair fora.

Em pleno domingo, o presidente chamou Vélez Rodríguez ao Palácio da Alvorada e mandou exonerar o coronel da FAB Wagner Roquetti da Direção de Programas da Secretaria Executiva do MEC. Soou assim: se afastaram os outros, afaste-se também o opositor deles. Zero a zero. E a Educação?!

Pelo Twitter, vício do governo, Vélez agradeceu a Roquetti “pelo seu desempenho” e pelo “decidido apoio à gestão e preservação da lisura na administração dos recursos públicos”. Ficou a dúvida: se é assim tão bom, por que então foi exonerado?

Enquanto o pau quebra entre Olavo de Carvalho e Hamilton Mourão e entre “olavetes” e militares, os filhos do presidente e o próprio presidente continuam fingindo que não há nada errado no governo, guerreando pela internet e atirando contra a mídia e os jornalistas.

O caso da colega Constança Rezende é exemplar: foi uma armação com efeito bumerangue. Um “estudante” pede ajuda para um trabalho; um “jornalista” publica o texto no exterior deturpando o que foi dito; um site bolsonarista reproduz a versão farsesca no Brasil; o presidente repercute pelas redes sociais.

Presidente, seu problema não é a imprensa nem os jornalistas, que apenas publicam os problemas que o senhor e seu entorno criam e amplificam. O inimigo mora ao lado.

Se até o vice é ‘vermelho’, a intenção é criar inimigos para viver guerreando nas redes

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Seis auxiliares de Vélez são demitidos do MEC.

Na lista de demitidos do Ministério da Educação estão discípulos do ‘guru’ bolsonarista Olavo de Carvalho

BRASÍLIA

O governo exonerou ontem seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista, estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho – guru bolsonarista –, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo.

As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Vélez, opositor de “olavistas” e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro em uma reunião realizada no domingo.

A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, revelada pelo Estado, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Vélez deixou os “olavistas” de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares.

‘Lava Jato’. Ontem, pelo segundo dia seguido, Vélez se reuniu com Bolsonaro. Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações.

Em nota publicada à tarde, o MEC classificou as mudanças como “movimentação de pessoal” e “reorganização administrativa”. No mesmo texto, faz menção às investigações da “Lava Jato da Educação”.

“O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União, e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais”, diz a nota.

Em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, Olavo de Carvalho atribuiu as saídas à tentativa de parar a apuração de irregularidades na pasta.

“O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC (...) e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais.”

Ministério da Educação

EM NOTA SOBRE EXONERAÇÕES NA PASTA

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Disputa de poder na Educação

Vélez tenta estancar crise no MEC demitindo militares e aliados de Olavo de Carvalho

SEIS EXONERADOS

Pressionado por uma crise provocada pela disputa de poder no Ministério da Educação (MEC) entre a ala militar e grupos ligados ao escritor Olavo de Carvalho, o ministro Ricardo Vélez demitiu ontem ocupantes de seis cargos estratégicos da pasta, numa lista que contempla integrantes dos dois lados da briga.

As exonerações foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União depois de uma audiência, não agendada previamente, entre Vélez e o presidente Jair Bolsonaro.

Metade dos demitidos é formada por militares que atuavam na Secretaria-Executiva da pasta, incluindo o coronel da Aeronáutica Ricardo Wagner Roquetti, que tinha o cargo de diretor de programa da secretaria e cuja saída foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Roquetti foi protagonista da principal crise no MEC na atual gestão, quando o ministério enviou uma carta às escolas do país pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

A carta do MEC teve enorme repercussão negativa, prevalecendo a avaliação de que Vélez estaria sendo excessivamente influenciado pela ala “ideológica” do ministério, ligada a Olavo de Carvalho. Os seguidores do escritor no ministério, porém, afirmavam que a responsabilidade pela carta lhes foi atribuída de forma errada, e que Roquetti havia cancelado a decisão.

‘PONHAM-NO PARA FORA’

A partir daí, a ala militar entrou de vez no alvo do grupo de Olavo. Ao GLOBO, na última sexta-feira, o escritor afirmou também que haveria no MEC pessoas interessadas em deter a “Lava-Jato da Educação”, uma auditoria em contratos antigos da pasta anunciada por Bolsonaro e por Vélez Rodríguez.

Junto de Roquetti, deixaram a Secretaria-Executiva do MEC Eduardo Miranda Freire de Melo, que era secretário-adjunto, e Claudio Titericz, que ocupava uma diretoria. Os dois também são das Forças Armadas.

Além disso, também estão na lista de demitidos ontem dois nomes ligados a Olavo de Carvalho: Silvio Grimaldo, que era assessor especial do ministro, e Tiago Tondineli, chefe de gabinete. Completou a lista de demissões Levi Diniz Lima, diretor na Fundação Joaquim Nabuco.

Ao cortar dos dois lados da briga, Vélez não satisfaz seu padrinho na pasta. Na noite de ontem, Olavo apontou sua mira para o ministro numa rede social: “Só a renovação total e sem complacências pode salvar a educação brasileira. Recomendei o ministro Velez, mas, se ele cair no erro monstruoso que mencionei no post anterior, ponham-no para fora”, escreveu, depois de ter se referido a possíveis acordos do ministro com “grupos

empresariais ou políticos que tinham alguma influência na educação brasileira”.

Antes, Olavo havia festejado a demissão dos militares e cobrado a cabeça de Luiz Tozi, secretário-executivo, segundo cargo na hierarquia do MEC. “Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado.

É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti”.

Neste ponto, Olavo também não foi atendido. O secretário-executivo não apenas continua no cargo como dois dos indicados para substituir os demitidos da Secretaria-Executiva têm passagem pelo Centro Paula Souza, rede de ensino técnico do governo de São Paulo e de onde veio o secretário Luiz Tozi.

Um dos mais atacados por Olavo nas últimas semanas, o vice-presidente Hamilton Mourão, general da reserva do Exército, comentou ontem a briga entre militares e o escritor. O vice desdenhou da ingerência de Olavo no governo federal.

— Não sei até que ponto existe essa influência. Acho que o ministro (Vélez) está tentando organizar as coisas. Tem ocorrido alguns problemas que vocês já olharam, a questão do hino nacional, outras coisas que suscitaram polêmica, então acho que ele está tentando organizar as coisas.

O vice-presidente tentou minimizar uma disputa entre os discípulos de Olavo e os militares do governo, ressaltando que não vê uma “ala militar” com atuação única.

— Em primeiro lugar, não tem área militar. Tem alguns militares que foram designados pelo presidente para funções. Cada um está zelando pela sua área.

Aliada do escritor, que vive nos Estados Unidos, a deputada federal e procuradora aposentada Bia Kicis (PSL-DF) contou ao GLOBO que conversou no Planalto com o ministro depois do encontro reservado entre ele e o presidente. A avaliação dela é que Vélez está “firme no cargo”.

O PASSO A PASSO DA CONTROVÉRSIA

1 Em 25 de fevereiro, o MEC pede que escolas gravem crianças cantando o hino nacional e leiam uma carta que termina com o slogan de campanha de Bolsonaro, “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”. Vélez Rodríguez reconhece o erro no dia seguinte.

2 Durante o carnaval, Vélez pede que seguidores de Olavo de Carvalho, como o assessor Silvio Grimaldo, mudem de função. Olavo fica sabendo e aconselha, em rede social, que seus alunos saiam do governo. Grimaldo anuncia que vai sair.

3 Ao GLOBO, Olavo afirma que integrantes do governo atuavam para barrar Lava-Jato da Educação, iniciativa dos “olavetes”. Logo depois, culpa o coronel Ricardo Roquetti, diretor da pasta, por isolar seus alunos e assessorar mal o ministro.

4 O presidente Jair Bolsonaro conversa com Vélez e determina a saída do coronel

Roquetti. Segundo Grimaldo, a ala militar culpa os olavetes pela carta às escolas. Os alunos de Olavo, por sua vez, dizem que Roquetti é quem chancelou o documento

5 Em meio à crise, Vélez comparece na tarde de ontem a reunião no Planalto. É publicada a exoneração de seis assessores. Na lista, Roquetti, outros dois outros militares, além dos ex-alunos de Olavo Silvio Grimaldo e Tiago Tondinelli, chefe de gabinete do ministro.

6 Ainda ontem, Olavo de Carvalho vai às redes sociais e diz que Bolsonaro ainda deveria tirar Luiz Tozi, secretário-executivo, para “concluir a limpeza”. Segundo o escritor, militares ligados a Roquetti impedem a investigação de corrupção no MEC.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

O governo é refém de um lunático

Antes que os bolsonaristas mais aguerridos peguem em armas, um esclarecimento. O lunático do título não é quem vocês estão pensando. Refiro-me a Olavo de Carvalho, o guru que faz a cabeça do presidente.

O autoproclamado filósofo emplacou dois pupilos como ministros: o das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. As presepadas dos discípulos não saciaram o mestre. De seu escritório em Richmond, ele se dedica a semear intrigas e provocar novas crises em Brasília.

No fim de janeiro, Olavo se lançou numa cruzada contra o vice-presidente Hamilton Mourão. Chamou o general de “maluco”, “covarde”, “psicopata” “charlatão desprezível” e “vergonha para as Forças Armadas”.

Como o vice não pode ser demitido, o ideólogo escolheu outros alvos. Na semana passada, o embaixador Paulo Roberto de Almeida o culpou por sua exoneração do Ipri, o instituto de pesquisas do Itamaraty. O diplomata havia chamado Olavo de “sofista” e “debiloide”.

Na sexta-feira, o guru da ultradireita surpreendeu ao pedir que seus alunos no governo, “umas poucas dezenas”, entregassem os cargos imediatamente. “O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”, dramatizou.

Era só jogo de cena. Na verdade, Olavo queria revanche após saber que alguns pupilos haviam sido rebaixados na hierarquia do MEC. A tática funcionou. Ontem Bolsonaro mandou Vélez demitir três militares que se contrapunham aos olavistas no ministério. O expurgo mostra que o governo é refém de um personagem que divulga teorias conspiratórias e se descreve como “apenas um véio lôco” no Facebook.

Além de ver comunistas em toda parte, Olavo promove uma campanha incansável contra as universidades e o jornalismo profissional. Não por acaso, é cultuado por blogs governistas que propagam “fake news”.

Há poucos dias, o blogueiro que difamou uma repórter do jornal “O Estado de S. Paulo” pediu doações em dinheiro para o guru. “Professor Olavo precisa da nossa ajuda”, justificou.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Educação exonera dois nomes ligados a guru de Bolsonaro

O Ministério da Educação publicou na noite de ontem em edição extra do "Diário Oficial da União" a exoneração de seis integrantes do alto escalão da pasta. Na mesma publicação foram oficializados os nomes de três substitutos. Entre as baixas estão pelo menos dois "olavetes", como são apelidados os nomes ligados ao filósofo considerado guru de Jair Bolsonaro Olavo de Carvalho. Deixam o governo Silvio Grimaldo (assessor especial do ministro Ricardo Vélez) e Eduardo de Melo (secretário-executivo-adjunto).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6155493/educacao-exonera-dois-nomes-ligados-guru-de-bolsonaro>

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Em meio à crise no MEC, ministro se reúne com Bolsonaro no Planalto Encontro de Ricardo Vélez Rodríguez com o presidente coincide com disputas de poder no Ministério da Educação; ministro saiu sem falar com a imprensa

BRASÍLIA – Em meio a uma crise no Ministério da Educação (MEC), o ministro Ricardo Vélez Rodríguez foi ao Palácio do Planalto nesta segunda-feira para uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro. O encontro não estava previsto na agenda dos dois. É o segundo dia consecutivo de conversas entre o presidente e o titular da pasta.

Vélez deixou o gabinete de Bolsonaro no fim da tarde sem falar com a imprensa. A assessoria da Presidência disse que Vélez foi ao Planalto para participar de uma videoconferência sobre a Antártica.

Neste domingo, Bolsonaro ordenou que Vélez demitisse o coronel da Aeronáutica, Ricardo Roquetti, desafeto do grupo de auxiliares indicados pelo escritor Olavo de Carvalho. As manifestações do grupo que se autointitula "olavetes", por serem seguidores de Olavo de Carvalho, nas redes sociais contra Roquetti surtiram efeito.

Eles receberam informações de que seriam deslocados de cargos-chave dentro do MEC. Como reação, Olavo de Carvalho recomendou, também na internet, que todos os alunos de seus cursos online que têm cargo no governo deixem seus postos.

Um dos "olavetes", Silvio Grimaldo, afirmou que Roquetti estava blindando o ministro e o levando a tomar decisões erradas, como no caso da carta enviada às escolas pedindo filmagem das crianças cantando o Hino Nacional. Grimaldo anunciou que estava deixando o MEC por não aceitar ser colocado para fazer "guerra cultural" em outro cargo na **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Na lista de demitidos do Ministério da Educação estão discípulos do 'guru' bolsonarista Olavo de Carvalho

BRASÍLIA - O governo exonera nesta segunda-feira, 11, seis auxiliares do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Na lista, estão nomes de discípulos do autor de livros Olavo de Carvalho – guru bolsonarista –, como Tiago Tondinelli e Sílvio Grimaldo.

As demissões ocorrem em meio a uma disputa interna na pasta. Também foi exonerado o coronel Ricardo Wagner Roquetti, militar que se tornou braço direito de Véléz, opositor de “olavistas” e que teve sua saída exigida pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma reunião realizada no domingo.

A briga no ministério começou na semana passada, quando o ministro resolveu afastar funcionários que defendiam políticas de viés ideológico. A mais importante delas, revelada pelo Estado, uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Véléz deixou os “olavistas” de lado e passou a se aconselhar com seus ex-alunos e com o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo.

O grupo defende o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso ideológico. “Olavistas”, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” e não segue as ideias de Bolsonaro. Os técnicos rivalizam com outros dois segmentos dentro do MEC, o de seguidores de Olavo e o de alguns militares. ‘Lava Jato da Educação’

Nesta segunda-feira, pelo segundo dia seguido, Véléz se reuniu com Bolsonaro. Questionado na saída do encontro, não quis comentar as exonerações.

Em nota publicada à tarde, o MEC classificou as mudanças como “movimentação de pessoal” e “reorganização administrativa”. No mesmo texto, faz menção às investigações da “Lava Jato da Educação”.

“O combate à corrupção está sendo gerido pelo MEC, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União, e, portanto, deve ser tratado com a isenção e impessoalidade que se exigem das atuações estatais”, diz a nota.

Em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, Olavo de Carvalho atribuiu as saídas à tentativa de parar a apuração de irregularidades na pasta. /COLABOROU JULIA LINDNER

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Mesmo criticado, Véléz mantém mudanças e exonera seis servidores

As saídas de dois ex-alunos de Olavo de Carvalho e assessor eram esperadas

O governo Jair Bolsonaro (PSL) publicou na tarde desta segunda-feira (11) mais seis exonerações de funcionários do Ministério da Educação. Entre os exonerados estão dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, além do coronel Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente.

O ministro da Educação, Ricardo Véléz Rodríguez, promove desde a semana passada uma dança das cadeiras na pasta. A iniciativa causou uma crise por causa da disputa entre grupos de influência no MEC.

As mudanças foram publicadas em edição extra do Diário Oficial no início da noite desta segunda-feira (11). A saída de três dos exonerados já era esperada.

Dos discípulos de Olavo de Carvalho, saíram oficialmente o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho. Já a saída de Roquetti foi uma exigência de Bolsonaro após ataques do grupo olavista.

Nas redes sociais, Roquetti foi apontado como responsável pela suposta perseguição a ex-alunos de Olavo. Ele tinha o cargo de diretor de programa, mas era um dos principais assessores do ministro.

Outro diretor de programa do MEC, o tenente-coronel Claudio Titerics, foi demitido. Completam o grupo de exonerados o adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz. A fundação é ligada ao ministério.

A saída de Diniz da Fundação Joaquim Nabuco abriu espaço para a nomeação de Robson Santos da Silva, que também era um assessor próximo do ministro e que, com a mudança, deixa o executivo do MEC.

O MEC tem sido palco de disputas entre alguns grupos. Há os militares, que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo, os técnicos oriundos do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas) e os ex-alunos do ministro (que ocupam três das seis secretarias do MEC).

As novas movimentações fortalecem o próprio ministro, que foi pressionado por olavistas, e o grupo executivo do MEC, representado por técnicos que vieram do Centro Paula Souza (autarquia paulista que cuida das escolas técnicas).

Para o cargo de chefe de gabinete do ministro foi oficializada a nomeação de Josie Priscila Pereira de Jesus, que já era do MEC. Josie é oriunda do Centro Paula Souza, de onde também vieram o secretário-executivo do MEC, Luiz Antonio Tozi, e a secretária de Educação Básica, Tânia Leme de Almeida.

O professor Rubens Barreto da Silva passou de diretor de programas para o cargo de secretário-adjunto da Secretaria-Executiva do MEC. Silva também vem do Paula Souza.

[topo](#)

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Após pressões de Olavo de Carvalho, Planalto exonera servidores no Ministério da Educação

Demissões na equipe do ministro da Educação, Ricardo Vélez, foram publicadas em edição extra do Diário Oficial

BRASÍLIA – Em meio à crise por disputas de poder no Ministério da Educação (MEC), seis servidores foram exonerados da pasta, em edição extra do Diário Oficial da União, nesta segunda-feira. As demissões incluem o coronel da Aeronáutica Ricardo Wagner Roquetti, diretor do ministério, retirado do governo por ordem do presidente Jair Bolsonaro, depois de pressões do grupo liderado pelo escritor Olavo de Carvalho. As exonerações foram publicadas após uma reunião de Bolsonaro com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, no Planalto.

Na última semana, o secretário-executivo do MEC passou a sofrer ataques, nas redes sociais, dos seguidores de Olavo, os chamados “olavetes”. Tozi veio do Centro Paula

Souza, uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia ligada ao governo de São Paulo. É apontado pelos "olavetes" como "tucano" e "infiltrado" no MEC. Nesta segunda, Olavo mirou os canhões contra o secretário-executivo nas redes sociais.

"O Ministro Vélez deu um sinal de compromisso com o projeto que o colocou lá e com a vontade popular ao demitir o Coronel Roquetti, mas precisa concluir a limpeza e tirar todo mundo que foi colocado lá pelo Roquetti. Diante de uma operação de infiltração como essa, ninguém pode ser poupado. É preciso mandar todos para a rua, a começar com o tal Tozi, que estava capitaneando a operação com o Roquetti", escreveu Olavo.

Apesar dos ataques, as exonerações abriram espaço para pessoas ligadas ao Centro Paula Souza, de onde vem Tozi. Para a chefia de gabinete da Secretaria-Executiva, foi nomeada Josie Priscila Pereira de Jesus, que já passou pela instituição paulista e tinha um outro cargo no MEC. Já Rubens Barreto da Silva, também oriundo do centro, vai ser secretário-adjunto de Tozi.

Também está na lista de exonerados Silvio Grimaldo, que ocupava o cargo de assessor especial de Vélez e foi o responsável por ampliar a crise envolvendo disputa por espaço dentro da pasta após fazer postagens nas redes sociais contra Roquetti.

Grimaldo anunciou na internet na semana passada que havia pedido exoneração porque não aceitaria ser deslocado para a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para fazer "guerra cultural". A nova função seria, ainda segundo o então servidor, uma retaliação ao grupo dos "olavetes", considerado ideólogo do governo Bolsonaro.

Ao saber da transferência de Grimaldo, antes mesmo de o pupilo postar nas redes, Olavo foi à internet pedir que todos os alunos dos seus cursos online com cargo no governo deixassem seus postos. A crise se ampliou com as postagens posteriores de Grimaldo, em que ele ataca Roquetti, apontando o militar como responsável por decisões equivocadas do ministro.

Uma delas seria a carta enviada a escolas do país com slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro e pedido para filmagem de alunos cantando o Hino Nacional.

Outro que deixou o ministério é o chefe de gabinete Tiago Tondinelli. Tiago Levi Diniz Lima, exonerado da Fundação Joaquim Nabuco, é filiado ao PSDB de Pernambuco.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Governo federal exonera chefe de gabinete, secretário adjunto, assessor especial e três diretores do MEC

Edição extra do Diário Oficial da União trouxe a exoneração de cargos do alto escalão no ministério; em nota, MEC diz que as medidas em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção.

Em edição extra desta segunda-feira (11) do "Diário Oficial da União", o governo Bolsonaro exonerou seis nomes que ocupavam cargos do alto escalão do Ministério da Educação.

Nomeações

Na mesma edição do DOU, a Casa Civil também publicou uma portaria nomeando

novos ocupantes a três dos seis cargos que ficaram vagos:

Josie Priscila Pereira de Jesus será a nova chefe de gabinete do ministro Ricardo Vélez Rodríguez; Robson Santos da Silva exercerá o cargo de diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco; e Rubens Barreto da Silva será o novo secretário-executivo adjunto da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação.

O cargo de assessor especial e os dois cargos de diretores de programas do MEC não tiveram novas nomeações.

Nota do MEC

Algumas das exonerações oficializadas já haviam sido divulgadas na semana passada. Na tarde desta segunda, pouco antes da publicação da edição extra do DOU, o Ministério da Educação divulgou uma nota afirmando que "as movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção" e que "ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração".

No comunicado, o MEC afirmou ainda que, "continua firme no propósito de dar prosseguimento aos trabalhos" de "apuração de indícios de irregularidades no âmbito da pasta".

Divisão interna no MEC

Parte do grupo que foi exonerado nesta segunda é ligado ao escritor Olavo de Carvalho. Um deles, Silvio Grimaldo, afirmou no domingo (10), em uma rede social, que o ministro Vélez "precisa se livrar dos maus conselheiros e dos falsos amigos".

Segundo ele, um grupo de seguidores de Carvalho foi nomeado para cargos dentro do Ministério da Educação após a posse de Jair Bolsonaro – o próprio ministro teria sido uma indicação de Olavo.

"Entre outras coisas, esse grupo tinha em comum o fato de serem alunos, leitores ou admiradores do professor Olavo de Carvalho", escreveu o agora ex-assessor especial do ministro. "E esse grupo incomodava. Pouco, mas incomodava. Pois era ele quem sempre cobrava mais alinhamento com o presidente da república, mais fidelidade ao Bolsonaro, mais fibra e mais, digamos, faça na bota e sangue nos olhos."

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Governo exonera seis nomes do Ministério da Educação

Edição extra do Diário Oficial também nomeou ocupantes para três dos seis cargos vagos; MEC afirma que segue empenhado em combater corrupção na pasta

Em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), o governo Bolsonaro exonerou, nesta segunda-feira, 11, seis nomes do primeiro escalão do Ministério da Educação (MEC).

A portaria, assinada por Abraham Weintraub, ministro-chefe substituto da Casa Civil, exonerou Tiago Tondinelli (chefe de gabinete do ministro da Educação), Eduardo Miranda Freire de Melo (secretário executivo adjunto da Secretaria Executiva do Ministério da Educação), Ricardo Wagner Roquetti (coronel que atuava como diretor de

programa da Secretaria Executiva do Ministério da Educação), Claudio Titericz (diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Educação), Silvio Grimaldo de Camargo (assessor especial do ministro da Educação) e Tiago Levi Diniz Lima (diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco).

Na mesma edição do Diário Oficial da União, a Casa Civil também nomeou novos ocupantes a três dos seis cargos. São eles: Josie Priscila Pereira de Jesus, como nova chefe de gabinete do ministro Ricardo Vélez Rodríguez; Robson Santos da Silva, que exercerá o cargo de diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco; e Rubens Barreto da Silva será o novo secretário executivo adjunto da diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco.

Em nota, o MEC afirmou que “as movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção” e que “ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração”.

O ministério diz, ainda, que “continua firme no propósito de dar prosseguimento aos trabalhos” de “apuração de indícios de irregularidades no âmbito da pasta”.

Disputa interna

As exonerações ocorrem no contexto de uma disputa interna entre discípulos do filósofo Olavo de Carvalho, guru da ala mais próxima ao presidente Jair Bolsonaro, militares e técnicos em cargos comissionados do governo.

No domingo 10, Bolsonaro se encontrou com o ministro Vélez Rodríguez, no Palácio da Alvorada, em uma reunião que não constava na agenda oficial. Ao longo da tarde, integrantes do grupo de Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que o presidente ordenou ao ministro o afastamento do coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti.

No fim de semana, os “olavistas” acusaram os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da “Lava Jato da Educação”, um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Na sexta-feira 8, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos para deixarem os cargos no ministério, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez Rodriguez a tomar “atitudes erradas” e lançam a culpa nos seus alunos. “São trapaceiros e covardes”, acusou.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Participantes da lista de espera do ProUni devem comprovar informações

Candidatos a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) que estão na lista de espera têm hoje (12) e amanhã (13) para apresentar a documentação necessária nas instituições de ensino superior nas quais pretendem estudar.

Todos os estudantes que optaram por participar da lista devem apresentar os documentos que comprovam as informações prestadas na hora da inscrição, independentemente de serem selecionados. No site do ProUni está disponível a documentação necessária.

As próprias instituições de ensino vão convocar os estudantes para preencher as bolsas de estudo remanescentes.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC exonera seis funcionários comissionados

O ministério da Educação (MEC) exonerou hoje (11) seis funcionários comissionados. As exonerações foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União. Dentre eles está o secretário-executivo adjunto da secretaria-executiva da pasta, Eduardo Miranda Freire de Melo; o assessor especial do ministro, Silvio Grimaldo de Camargo; e o chefe de gabinete do ministro, Tiago Tondinelli.

A mesma Portaria, assinada pelo ministro-chefe substituto da Casa Civil, Abraham Weintraub, trouxe três nomeações. Dentre elas, a de Josie Priscila Pereira de Jesus para a chefia de gabinete e de Rubens Barreto da Silva para a secretaria-executiva adjunta da secretaria-executiva.

Em nota, o MEC afirmou que trata-se de uma reorganização do ministério e que as mudanças não vão reduzir as intenções de apurar e combater os indícios de corrupção na pasta ou frear o andamento do que chama de Lava Jato da Educação.

"As movimentações de pessoal e de reorganização administrativa, levadas a efeito nos últimos dias, em nada representam arrefecimento no propósito de combater toda e qualquer forma de corrupção. Ademais, envolveram cargos e funções de confiança, de livre provimento e exoneração", disse o MEC.

As exonerações foram publicadas pouco depois que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, deixou o Palácio do Planalto. Ele esteve com o presidente Jair Bolsonaro no final da tarde e participou de uma videoconferência com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em missão oficial na Antártica. Amanhã, às 16h30, está prevista mais uma ida de Rodríguez ao Planalto, para novo encontro com Bolsonaro.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Após polêmica com Olavo, MEC diz que Bolsonaro apoia Vélez e sua equipe

Após críticas do escritor Olavo de Carvalho e a exoneração de seis servidores do MEC (Ministério da Educação), a pasta divulgou, na noite de hoje, uma nota em que afirma que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) "ratificou" seu apoio ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez e à sua equipe.

No comunicado, o MEC diz que Vélez participou hoje, a convite de Bolsonaro, de uma videoconferência sobre a Estação Antártica.

"Antes do evento, o ministro da Educação tomou um café com o presidente e falou sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos pelo MEC. Na conversa, Bolsonaro ratificou o apoio ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez e à sua equipe", diz o texto.

O encontro entre Vélez e Bolsonaro não estava previsto na agenda de nenhum dos dois. Amanhã, eles estarão novamente juntos em uma reunião à tarde.

Os desentendimentos no MEC vieram a público na última sexta-feira (8), após Carvalho pedir para que seus ex-alunos deixassem o governo de Bolsonaro, alegando haver "inimigos" entre os que cercam o presidente.

Os discípulos de Carvalho, conhecidos como "olavetes", passaram a divulgar um texto que acusava o coronel Ricardo Wagner Roquetti de "isolar" Vélez e de ter indicado membros ligados ao PSDB para compor o gabinete do ministro.

A demissão de Roquetti, que ocupava o cargo de diretor de programa da secretaria-executiva do MEC, foi pedida ainda ontem por Bolsonaro a Vélez.

Em meio à crise, houve expectativa de que o próprio Vélez pudesse ser demitido e substituído por outro nome indicado por Olavo de Carvalho.

Uma edição extra do Diário Oficial publicada nesta noite trouxe, no entanto, a exoneração de Roquetti e de outros cinco servidores do MEC.

Ao longo de todo o dia, Olavo de Carvalho usou as redes sociais para dizer que apoia Vélez, mas sob a condição de que ele se livre dos "croquettes", em alusão a pessoas próximas do coronel Roquetti e que teriam sido indicadas para cargos no MEC.

"Só a renovação TOTAL e sem complacências pode salvar a educação brasileira. Recomendei o ministro Velez, mas, se ele cair no erro monstruoso que mencionei no post anterior, PONHAM-NO PARA FORA", escreveu.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

D.O. extra traz seis exonerações no Ministério da Educação

O governo Jair Bolsonaro (PSL) formalizou mais seis demissões no Ministério da Educação na tarde desta segunda-feira, 11. Entre os exonerados está o coronel da reserva Ricardo Wagner Roquetti, cuja demissão foi exigência do presidente Jair Bolsonaro. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Também foram demitidos dois ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, considerado o guru da direita: o chefe de gabinete do MEC, Tiago Tondinelli, e o assessor especial do ministério, Sílvio Grimaldo de Carvalho.

Nos últimos dias, Grimaldo, que foi comunicado da demissão na última sexta-feira, acusou o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, considerado do grupo técnico do MEC, e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo demitido também por pressão da ala olavista.

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível". Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Nesta segunda, o tenente-coronel Claudio Titerics, também foi demitido com o grupo, além do adjunto da Secretaria-Executiva, Eduardo Melo, e um diretor da Fundação Joaquim Nabuco, Tiago Diniz.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, a crise no MEC provocou um motim dentro da pasta para enfraquecer e derrubar Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao escritor Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despachou hoje normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda. Ele teve reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e participou de videoconferência com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que está em viagem oficial na Antártida.

A CRÍTICA - AM - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Convênio oferece vagas em mestrado e doutorado na Ufam a servidores da Seduc Aprovados poderão se afastar das atividades nas escolas sem perdas salariais para cursar a pós-graduação

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. "Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais frequência", destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas; nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a

especialização *stricto sensu*. Os cursistas aprovados poderão se afastar de suas atividades nas escolas por dois anos sem perdas salariais.

Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC. Os editais estão disponíveis neste link.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

Além de professores, podem participar da seleção pedagogos de todas as áreas do conhecimento. O prazo final para efetuar o pagamento do Guia de Recolhimento da União (GRU) da inscrição é 5 de abril.

topo ↕

AMAZONAS+ - TEMPO REAL

Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual

As inscrições têm início dia 25 de março e seguem até 5 de abril

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa, faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. “Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais frequência”, destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas; nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a especialização *stricto sensu*. “Acompanhamos os professores todos os dias, dentro da perspectiva gerada pelo convênio: os cursistas aprovados terão os benefícios de estarem afastados de suas atividades na escola por dois anos, sem perdas salariais, por dois anos. A Seduc-AM cumpre com o seu papel em investir tanto na formação e qualificação quanto no tempo do profissional para estudos”, salientou a professora.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico

http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_sim_ples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Processo de seleção – Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

“As vagas não são exclusivas para professores: podem se inscrever pedagogos de todas as áreas do conhecimento, basta escolher uma linha de pesquisa, elaborar o processo de pesquisa e obedecer às etapas descritas no edital”, assinalou a professora Adriana.

Novos cursos – A expectativa é fechar as 18 vagas deste convênio e ainda lançar outros, na área de Mestrado. A Seduc-AM está em tratativas tanto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) quanto com a própria Ufam para lançar novas vagas para os servidores da secretaria ainda no segundo semestre de 2019.

topo ↕

AMAZONAS ATUAL - NOTÍCIAS

Seduc e Ufam oferecem 18 vagas para mestrado a professores

MANAUS – Um convênio entre a Seduc (Secretaria de Estado de Educação) e a Ufam (Universidade Federal do Amazonas) oferece 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram oferecidas 12 vagas nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a especialização stricto sensu.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10 de fevereiro e deve ser gerado pelo endereço eletrônico

<http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/grunovosite/grusimples.asp>. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC. As inscrições começam no dia 25 de março e vão até 5 de abril na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

topo ↕

CRUZEIRO DO SUL – SP - TEMPO REAL

Bacteriófagos são alternativa no combate às bactérias multirresistentes

Acaba de começar o turno da noite no laboratório do Instituto Nacional da Ciência da Saúde (INCS), no hospital Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba. Um nível abaixo do solo, apenas três funcionários ocupam-se silenciosamente de seus afazeres. É possível ouvir o leve chiado das lâmpadas fluorescentes e o balançar constante de um agitador preenchido de tubos de ensaio. Na sala ao lado, sobre a bancada da Microbiologia, aguarda uma amostra de secreção traqueal colhida de uma paciente da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), de 59 anos, vítima do que tudo indica ser uma pneumonia bacteriana.

A amostra é transferida para uma placa de Petri e segue para uma estufa. No dia seguinte, o crescimento da colônia de bactérias já é visível a olho nu. Começa então uma série de testes bioquímicos, que vão direcionando a identificação da espécie, até que seja possível saber, finalmente, quem é o culpado.

A bactéria identificada é uma velha conhecida do pessoal do laboratório: a *Pseudomonas aeruginosa*. Segundo a biomédica Maria Inês Migliorini Vernaglia, na época a coordenadora técnica do INCS, considerando-se as culturas do hospital, as *Pseudomonas* representam de 10 a 20% dos microrganismos identificados. Ela é realmente muito comum.

“De modo geral, a *Pseudomonas* não representa um risco para pessoas num bom estado de saúde, como acontece, na verdade, com a maior parte das bactérias. Ela é problemática, em primeiro lugar, para pacientes hospitalizados, principalmente nas UTIs, que normalmente estão com as vias respiratórias expostas”, diz ela.

De fato, pesquisas apontam que, nas UTIs brasileiras, a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* é o patógeno que mais causa pneumonias nosocomiais, como são chamadas as infecções adquiridas em ambiente hospitalar, em que os pacientes, já com os sistemas imunológicos comprometidos (como idosos), estão mais sujeitos a infecções. Isso se dá devido à resistência da *Pseudomonas aeruginosa* a um grande número de antibióticos e antissépticos. A pneumonia, uma moléstia pulmonar que afeta os alvéolos e os tecidos circundantes, é uma infecção nosocomial recorrente, configurando a sexta causa mais frequente de morte, além de ser, dentre as infecções mortais, a que mais normalmente se adquire num contexto hospitalar.

“O verdadeiro problema”, continua Vernaglia, “ocorre quando a *Pseudomonas* adquire resistência aos antibióticos que temos disponíveis.”

Uma vez identificada a bactéria, o próximo teste serve justamente para definir a quais antibióticos ela é sensível. Numa nova placa de Petri, coberta por uma cultura da *Pseudomonas*, são inoculados os diversos antibióticos disponíveis, para identificar quais são capazes de barrar o avanço da colônia. As bactérias sensíveis costumam reagir a várias das drogas; já as multirresistentes, ou MDR (multi-drug resistant, na sigla em inglês), não apresentam qualquer regressão no volume de suas colônias.

No caso da cultura em questão, a bactéria é sensível a apenas dois dos antibióticos, o que significa que se trata de um organismo multirresistente. No caso da paciente em questão, a opção é usar um dos dois antibióticos químicos aos quais foi comprovada a sensibilidade. Porém, caso o organismo dela não reaja a nenhum dos tratamentos, então os médicos estarão sem outras opções.

Em todo o mundo a *Pseudomonas aeruginosa* é uma das bactérias que vem ganhando resistência aos tratamentos disponíveis, um fenômeno assustador que, infelizmente, não se restringe a essa bactéria específica. De certa forma, pela maneira que fazemos uso de antibióticos, nós estamos propiciando o surgimento de superbactérias, e esse não é um fenômeno novo.

O bacteriologista escocês Alexander Fleming, ao sair de férias, havia esquecido em seu laboratório no hospital St. Mary's, em Londres, algumas culturas bacterianas que

mantinha em placas de vidro. Quando retornou ao trabalho, percebeu que uma delas estava mofada. Em vez de simplesmente considerá-la arruinada e jogá-la fora imediatamente, ele reparou que, por algum motivo, as colônias de bactérias não eram capazes de avançar sobre as áreas cobertas pelo mofo. Posteriormente, o mofo foi identificado como um fungo do gênero *Penicillium*, que produzia uma substância antibiótica capaz de impedir a proliferação das bactérias nas placas de Petri. Foi assim, por acaso, que foi descoberta a penicilina.

A penicilina revolucionou o tratamento de infecções, além de render a Fleming e colegas um cobiçado prêmio Nobel em 1945. O índice de mortalidade relacionada a infecções bacterianas, desde sua descoberta, foi reduzido drasticamente. Com o avanço da medicina, outros fármacos antimicrobianos foram desenvolvidos, aumentando o arsenal do homem na luta contra agentes infecciosos e salvando milhões de vidas. Contudo, nada vem de graça; seu uso indiscriminado tem um grave efeito colateral.

As bactérias têm um ciclo de vida muito rápido. A *Pseudomonas aeruginosa*, por exemplo, é capaz de se reproduzir em cerca de 45 minutos numa situação ideal de proliferação – o que quer dizer que, num período de apenas 12 horas, uma única bactéria pode se tornar uma colônia de mais de cem mil indivíduos. Como ocorre com todos os seres vivos, eventualmente alguns indivíduos sofrerão mutações, e algumas dessas mutações podem torná-los particularmente resistentes a certos antibióticos, fazendo com que sobrevivam e se reproduzam. Devido ao ciclo de vida das bactérias, isso acontece razoavelmente rápido. A próxima geração, naturalmente selecionada, manterá os genes que lhes conferem essa proteção, tornando-se assim resistente àquele antibiótico. Assim, é preciso trocar de fármaco para conseguir o mesmo efeito bactericida. Mas o processo se repete: novas gerações de bactérias exigem novos antibióticos, mas, mais uma vez, o uso indiscriminado faz com que o ambiente selecione bactérias cada vez mais fortes e mais agressivas. Com o tráfego mundial de pessoas, as bactérias viajam junto, replicando genes resistentes em escala global.

Nos Estados Unidos, por exemplo, foi isolada recentemente uma cepa de *Escherichia coli* resistente à colistina, o antibiótico utilizado como a última arma contra essas bactérias multirresistentes. O gene *mcr-1* portado por essa bactéria, que lhe confere a resistência, havia sido isolado pela primeira vez na China, depois na Europa e finalmente na América do Norte. Caso essa bactéria se reproduza e passe esse gene adiante, teremos uma nova geração de bactérias resistentes ao que temos de mais eficiente no momento. E é exatamente por isso que os antibióticos devem ser prescritos com parcimônia – no Brasil, desde 2011, há um controle mais restrito da venda de antimicrobianos nas farmácias, mas, mesmo assim, é preciso pensar em maneiras de combater as bactérias usando menos antibióticos. Mas como?

No PhageLab, o Laboratório de Biofilmes e Bacteriófagos da Uniso, o professor doutor Victor Balcão, português residente no Brasil desde 2014, acaba de receber uma encomenda vinda da região da Baixa Saxônia, na Alemanha – no pacote, uma etiqueta alertando: material biológico.

Desde que foi cuidadosamente despachada da cidade de Brunsvique, depois de uma série de entraves burocráticos, essa encomenda viajou mais de dez mil quilômetros até chegar às instalações do PhageLab, cujo objetivo é o isolamento de bacteriófagos a partir de fontes ambientais, visando o desenvolvimento de produtos (bio)farmacêuticos

inovadores.

Com rigor metodológico, contando com a proteção de uma capela de segurança biológica ele e os demais pesquisadores manuseiam dois conjuntos de ampolas de vidro seladas a vácuo, que acabaram de retirar do pacote. Ambos vieram da Coleção Alemã de Microrganismos e Cultura de Células (em alemão, Deutsche Sammlung Von Mikroorganismen und Zellkulturen) do Instituto Leibniz DSMZ, um dos maiores centros de recursos biológicos em todo o mundo. Em seu interior hermeticamente selado, elas resguardam dois tipos diferentes de pequenas entidades invisíveis a olho nu.

Uma delas, contida nas primeiras ampolas, está classificada com um grau de periculosidade de nível 2 – o que significa perigo biológico moderado. Trata-se de uma cepa patogênica, da mesma bactéria identificada pelo pessoal do laboratório da Santa Casa, tão comum nos hospitais: a bactéria *Pseudomonas aeruginosa*. Ainda que esse não seja um organismo raro, quando se trata de pesquisas científicas é imprescindível obtê-lo de fontes confiáveis como a

DSMZ, para atestar que se trata de uma cepa pura, e não de uma variedade passível de mutações, como aquelas que seriam encontradas num paciente em tratamento, por exemplo.

No segundo conjunto, identificado como JG004, há um fago – um apelido simpático para bacteriófago, palavra de origem grega que significa “comedor de bactérias”. Os fagos, descobertos entre o fim do século XIX e o começo do século XX, são vírus predadores naturais das bactérias, parasitas intracelulares que infectam única e exclusivamente bactérias específicas. O fago JG004, particularmente, tem em seu cardápio usual um único prato, a *Pseudomonas aeruginosa*. Assim, não é difícil adivinhar o que está prestes a ser feito.

A terapia fágica – como é chamado o tratamento em que as infecções bacterianas são destruídas pela inoculação de fagos no corpo humano – tem consideráveis vantagens em relação ao uso de antibióticos químicos: os fagos são bastante específicos em predar apenas um tipo de bactéria e, além disso, caso as bactérias sofram mutações que as tornem mais resistentes aos fagos utilizados, o processo de isolar novos fagos é mais simples e mais barato do que desenvolver um novo antibiótico químico. Ainda assim, a terapia fágica é pouquíssimo utilizada como alternativa aos antibióticos químicos convencionais, à exceção de países como a Polônia e a República da Geórgia, em institutos específicos. Porém, poucos estudos clínicos foram conduzidos e aceitos por autoridades sanitárias internacionais. No Brasil, começamos a dar os primeiros passos em pesquisas envolvendo bacteriófagos.

Num futuro próximo, esperançosamente, os resultados obtidos pela pesquisa desenvolvida no PhageLab podem ajudar a mudar esse panorama, beneficiando qualquer paciente com um quadro de infecção pulmonar bacteriana, especialmente se causado pela *Pseudomonas aeruginosa*.

Teoricamente, uma única partícula bacteriófágica, desde que chegue intacta ao local de infecção nos pulmões, é suficiente para acabar com toda a infecção. Contudo, usar o JG004 (ou outro bacteriófago lítico para *Pseudomonas aeruginosa*) como arma contra infecções bacterianas não é assim tão simples quanto pode parecer. Os fagos costumam

ser totalmente inofensivos a seres humanos, mas, para que possam agir contra as bactérias, precisam ser inoculados no corpo humano de uma forma tal que o nosso próprio sistema imunológico não os confunda com organismos nocivos.

“No caso da pneumonia, as bactérias se alojam nos pulmões, criando um muco espesso que dificulta a respiração. Os fagos precisam ser inalados, cruzando todo o caminho até as vias respiratórias profundas”, explica o professor.

A solução proposta pela pesquisa desenvolvida no PhageLab foi encapsular os fagos no núcleo aquoso de nanovesículas oleosas que, por sua vez, estão dispersas numa emulsão aquosa – um sistema de água-em-óleo-em-água (A/O/A), algo como bolhas dentro de bolhas. São essas “bolhas”, uma vez administradas em pacientes com pneumonia por *Pseudomonas aeruginosa*, que protegerão os fagos das defesas naturais do corpo humano.

Essas emulsões múltiplas, às quais os fagos foram acrescentados, foram o resultado de duas dissertações de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Sorocaba (Uniso), que foram desenvolvidas sequencialmente. A primeira dissertação trabalhou a estabilização de uma proteína simples, abrindo caminho para que a segunda pudesse estabilizar bacteriófagos completos – os quais são entidades totalmente protéicas.

O processo de nanoencapsulação foi longo e, naturalmente, demandou uma série de testes diversos, incluindo testes de citotoxicidade e genotoxicidade, que determinariam a compatibilidade das emulsões para uso no corpo humano. Além do PhageLab, outros laboratórios foram utilizados, incluindo a estrutura da Uniso no Parque Tecnológico de Sorocaba, as instalações do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano/CNPEM), também em Campinas.

Todos os testes *in vitro*, até então, foram bem-sucedidos. “A etapa seguinte, naturalmente, seria realizar os mesmos testes *in vivo*, primeiramente em ratos padronizados. Aplicações em seres humanos estão alguns passos além e muitos outros testes precisariam ser conduzidos antes disso. Há certamente um longo caminho a ser percorrido em pesquisas futuras, mas este é um começo necessário. Pois a nossa realidade está mudando: hordas de bactérias cada vez mais resistentes aos antibióticos nos obrigam a buscar alternativas, de modo que é a própria resistência bacteriana que vai catapultar outros estudos voltados aos bacteriófagos e, especialmente, o desenvolvimento de sistemas bioterapêuticos viáveis”, conclui o professor.

Com base nas seguintes dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Sorocaba (Uniso), ambas orientadas pelo professor doutor Victor Manuel Cardoso Figueiredo Balcão: “Otimização da metodologia de preparação de emulsões do tipo A/O/A integrando nanogotas lipídicas com núcleo aquoso, para estabilização protéica” (coorientação da professora doutora Marta Maria Duarte Carvalho Vila), de Cássia Antunes Glasser, aprovada em 18 de fevereiro de 2016; e “Pneumophagekill: estabilização estrutural e funcional de partículas bacteriofágicas em emulsões do tipo A/O/A: Sistema bioterapêutico para tratamento de pneumonia bacteriana por nebulização”, de Alessandra Cândida Rios, aprovada em 3 de novembro de 2016. As dissertações estavam vinculadas ao projeto de pesquisa

PneumoPhageKill (processo nº 2013/03181-6, cuja vigência já terminou), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, do Ministério da Educação.

Uma versão desta reportagem de divulgação científica foi publicada previamente numa dissertação de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural da Unicamp (processo 2015/00073-3), orientada pela professora doutora Graça Caldas, igualmente apoiada pela FAPESP e pela **CAPES**. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP e da **CAPES**.

Reportagem publicada na Revista Uniso Ciência – Primeira edição (confira a edição completa aqui)

topo ↕

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS - TEMPO REAL

Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual

As inscrições têm início dia 25 de março e seguem até 5 de abril

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa, faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. “Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais frequência”, destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas; nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a especialização stricto sensu. “Acompanhamos os professores todos os dias, dentro da perspectiva gerada pelo convênio: os cursistas aprovados terão os benefícios de estarem afastados de suas atividades na escola por dois anos, sem perdas salariais, por dois anos. A Seduc-AM cumpre com o seu papel em investir tanto na formação e qualificação quanto no tempo do profissional para estudos”, salientou a professora.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico

http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_sim_ples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Processo de seleção – Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela **CAPES/MEC**.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

“As vagas não são exclusivas para professores: podem se inscrever pedagogos de todas as áreas do conhecimento, basta escolher uma linha de pesquisa, elaborar o processo de pesquisa e obedecer às etapas descritas no edital”, assinalou a professora Adriana.

Novos cursos - A expectativa é fechar as 18 vagas deste convênio e ainda lançar outros, na área de Mestrado. A Seduc-AM está em tratativas tanto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) quanto com a própria Ufam para lançar novas vagas para os servidores da secretaria ainda no segundo semestre de 2019.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

MEC tem motim interno para derrubar ministro Vélez Rodríguez

Funcionários ligados ao filósofo Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles

Há um motim dentro do próprio Ministério da Educação (MEC) para enfraquecer e derrubar Ricardo Vélez Rodríguez. Funcionários ligados ao filósofo Olavo do Carvalho passaram a ventilar nomes de possíveis substitutos alinhados ideologicamente a eles. O movimento exacerba a rivalidade entre os três grupos presentes na pasta, ideólogos, militares e técnicos.

Enquanto isso, Vélez despacha normalmente em seu gabinete, mas cancelou uma viagem de 14 dias que faria a Israel, Alemanha e Dubai, que começaria nesta segunda-feira (11/3).

Entre os nomes que começaram a aparecer em notas na imprensa nesta segunda estão o do secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, que defende um método fônico e a educação domiciliar. O outro é o militar Eduardo Melo, que está na lista dos que serão exonerados em breve.

Segundo fontes, Melo seria um dos organizadores do movimento de enfraquecimento do ministro. A outra articuladora seria a assessora Bruna Becker, da área de políticas internacionais da pasta. Ela é ligada a Felipe Martins, discípulo de Olavo e assessor internacional do presidente Jair Bolsonaro.

A briga começou na semana passada quando o ministro resolveu afastar diversos funcionários que defendiam políticas de viés ideológico no MEC. A mais importante delas uma carta enviada às escolas pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido e que crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional.

Vélez deixou os olavistas de lado e passou a se aconselhar com o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, que foi diretor do Centro Paula Souza, administrador das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em São Paulo. Ele é o principal representante do chamado “grupo técnico” do MEC. Além dele há Tania Almeida, secretária de Educação Básica, que também veio das Fatecs, **Anderson Correia** presidente da **Capes** e ex-reitor do Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA).

O grupo defende que o MEC passe a focar em políticas educacionais de evidência

comprovada e abandone o discurso ideológico. Ele rivaliza com outros dois segmentos dentro do MEC, dos seguidores de Olavo e de alguns militares.

Nos últimos dias, Silvio Gramaldo, ex-aluno de Olavo e demitido na sexta-feira (8), postou diversas vezes nas redes sociais, acusando Tozi e o militar Ricardo Wagner Roquetti de manipularem Vélez. O militar acabou sendo afastado também

Grimaldo postou em sua página no Facebook que o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. “Nem as trairagens do Mourão ou Bebianno chegaram a esse nível”. Ele ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz “tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação”.

topo ↕

PORTAL AMAZÔNIA - BRASIL

Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa, faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. “Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais frequência”, destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas; nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a especialização stricto sensu. “Acompanhamos os professores todos os dias, dentro da perspectiva gerada pelo convênio: os cursistas aprovados terão os benefícios de estarem afastados de suas atividades na escola por dois anos, sem perdas salariais, por dois anos. A Seduc-AM cumpre com o seu papel em investir tanto na formação e qualificação quanto no tempo do profissional para estudos”, salientou a professora.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico

http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Processo de seleção – Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto

para mestrado quanto para o doutorado.

“As vagas não são exclusivas para professores: podem se inscrever pedagogos de todas as áreas do conhecimento, basta escolher uma linha de pesquisa, elaborar o processo de pesquisa e obedecer às etapas descritas no edital”, assinalou a professora Adriana.

Novos cursos – A expectativa é fechar as 18 vagas deste convênio e ainda lançar outros, na área de Mestrado. A Seduc-AM está em tratativas tanto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) quanto com a própria Ufam para lançar novas vagas para os servidores da secretaria ainda no segundo semestre de 2019.

topo ↕

PORTAL TUCUMÃ - TEMPO REAL

Convênio entre Seduc e Ufam disponibiliza cursos de mestrado e doutorado para professores da rede estadual

As inscrições têm início dia 25 de março e seguem até 5 de abril

Um convênio entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está ofertando 18 vagas para professores da rede estadual de ensino cursarem mestrado ou doutorado na universidade. As linhas de pesquisa são Processos Educativos e Identidades Amazônicas, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos e Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico.

A iniciativa, faz parte da política de incentivo à qualificação da atual gestão da Seduc-AM, segundo o secretário de educação Luiz Castro. “Nós estamos fortalecendo nossas parcerias com as instituições que podem nos ajudar na qualificação dos nossos professores. Queremos que esses editais sejam cada vez mais viáveis e saiam com mais frequência”, destacou.

Esta é a segunda etapa do convênio com a Ufam. Na primeira, foram ofertadas 12 vagas; nas áreas de Geografia e Letras. Atualmente, são 30 professores cursando a especialização stricto sensu. “Acompanhamos os professores todos os dias, dentro da perspectiva gerada pelo convênio: os cursistas aprovados terão os benefícios de estarem afastados de suas atividades na escola por dois anos, sem perdas salariais, por dois anos. A Seduc-AM cumpre com o seu papel em investir tanto na formação e qualificação quanto no tempo do profissional para estudos”, salientou a professora.

O Guia de Recolhimento da União (GRU) está disponível desde o dia 10/02 e deve ser gerado pelo endereço eletrônico http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp. O prazo final para efetuar o pagamento é até o próximo dia 5 de abril.

Processo de seleção – Poderão prestar o exame de seleção portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC em qualquer área de formação. Para o doutorado, é exigido também o diploma de Mestrado em Instituição reconhecida pela CAPES/MEC.

As inscrições têm início dia 25 de março, seguem até 5 de abril e devem ser realizadas na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). As datas são tanto para mestrado quanto para o doutorado.

“As vagas não são exclusivas para professores: podem se inscrever pedagogos de todas as áreas do conhecimento, basta escolher uma linha de pesquisa, elaborar o processo de pesquisa e obedecer às etapas descritas no edital”, assinalou a professora Adriana.

Novos cursos – A expectativa é fechar as 18 vagas deste convênio e ainda lançar outros, na área de Mestrado. A Seduc-AM está em tratativas tanto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) quanto com a própria Ufam para lançar novas vagas para os servidores da secretaria ainda no segundo semestre de 2019.

topo ↕

UNISANTA - TEMPO REAL

G1 destaca vantagens de se estudar na Unisanta, nos Mestrados e no Lato Sensu

Pesquisas no exterior, parcerias com universidades estrangeiras, laboratórios de alta tecnologia como o InovFabLab e o de Operações Unitárias da Engenharia Química são alguns dos destaques, além das especializações do Lato Sensu, MBAs e da Educação a Distância.

O site de notícias G1 iniciou, na última sexta-feira (08/3), a divulgação de um texto elaborado pela Assessoria de Comunicação (Assecom) da Universidade Santa Cecília (Unisanta), com o título: “Pesquisas de mestrados da Unisanta se destacam no Exterior”. Os Mestrados de Auditoria Ambiental, Ecologia, Engenharia Mecânica e Direito da Saúde são recomendados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. A publicação prossegue diariamente até sexta-feira próxima.

São mencionadas parcerias com universidades da China, da União Europeia e dos países da América do Sul, além das premiações. “Os estudos dos cursos de Mestrados de Auditoria Ambiental, de Direito da Saúde, Ecologia e Engenharia Mecânica têm obtido prêmios em congressos e concursos internacionais, atraindo alunos de diversos estados brasileiros, o que é um índice de qualidade”, informa a publicação.

Quanto aos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de Especialização e MBAs, são “elogiados pela qualidade do corpo docente e numerosas opções de estudo”.

A Universidade Santa Cecilia possui o conceito 4 do MEC (de 1 a 5), entre as 17% melhores do Brasil e também é considerada a primeira da Baixada Santista no Google Scholar Citations Profiles, um ranking mundial de pesquisas científicas, mencionado pelo RUF (Ranking Universitário da Folha de São Paulo).

Confira abaixo outros detalhes abordados na matéria, solicitada pela Diretoria de Marketing da Universidade.

Mestrado em Ecologia

Sobre esse curso são mostradas as pesquisas de grande repercussão no exterior, como as que foram feitas por docentes do Mestrado em Ecologia da Unisanta, em parceria com a Unifesp. Um exemplo é a de que se descobriu, no estuário de Santos, altas concentrações de produtos farmacêuticos, de cocaína e de benzoilecgonina, substância excretada pela urina humana depois da metabolização da cocaína pelo fígado. Participaram do estudo os pesquisadores Augusto Cesar e Camilo Seabra Pereira, entre outros.

Outro ponto lembrado no texto é a cooperação da Unisanta com universidades da Austrália. A dra. Helen Sadauskas, professora dos Mestrados em Ecologia e Auditoria Ambiental da Universidade, foi convidada a fazer parte de pesquisa no Centre for Freshwater Biology, naquele país. E houve o interesse de uma editora da Alemanha de publicar uma dissertação do mestre Cláudio Antonio Garcia sobre acidentes em terminais petrolíferos na América Latina.

Mestrado em Engenharia Mecânica

Outra parceria entre a Unisanta e universidades do exterior é mencionada, com a Universidade Tecnológica de Ningbo, que existe desde 2010. A visita mais recente dessa instituição a Unisanta, em 2018, é citada no texto.

“Em visita à Unisanta em setembro de 2018, a comitiva de Ningbo se interessou pelos módulos educativos construídos no Laboratório de Operações Unitárias da universidade santista. Um desses módulos é o Core Annular Flow, que transporta óleo a custo duas vezes menor do que o transportado pelo processo tradicional. O óleo fica no interior da tubulação, no meio da água, percorrendo essa tubulação sem que os dois líquidos se misturem”, diz a publicação.

Outra parceria é com a Huazhong University (HUST), uma das maiores do mundo, sobre bagaço da cana-de-açúcar como fonte de energia. O prof. dr. Carlos Teófilo Salinas, da Unisanta, é o pesquisador responsável por essas pesquisas aprovadas pela Fapesp.

Mestrado de Direito da Saúde

A matéria diz que é o primeiro mestrado dessa área no Brasil, e que uma pesquisa desse curso foi recentemente premiada como a melhor do Congresso Ibero-Americano e do Seminário Internacional de Direito Sanitário, realizado em São Paulo, em 2018. Um dos temas foi a análise de lacunas na regulamentação sobre se o SUS é obrigado ou não a fornecer remédios caros e sem registro no País.

Mestrado de Auditoria Ambiental

O texto cita que a importância do Mestrado de Auditoria Ambiental da Unisanta, que tem, entre seus objetivos, o de atender às demandas nacionais e internacionais, atuando nos setores produtivo privado (consultoria e indústria), público (órgãos ambientais, companhias de saneamento, prefeituras, órgãos gestores, instituições de ensino e pesquisa) e/ou terceiro setor (associações e fundações).

Pós-Graduação Especialização e MBA

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Unisanta atendem às crescentes exigências do mercado de trabalho atual, mas já antecipando o futuro. “Atualmente são oferecidos mais de 120 cursos, incluindo Lato Sensu, Aperfeiçoamento, Extensão e Livres, presenciais e a distância. As aulas presenciais são realizadas em modernas instalações e os cursos a distância utilizam recursos de última geração”. São matriculados por ano 3000 novos alunos.

Sobre os cursos em MBA, a qualidade é “apreciada pelas empresas e atende às necessidades do mercado de trabalho”. Entre os presenciais estão os em Finanças & Banking, Desenvolvimento de Gestor de Pessoas, Executivo – Controladoria e Planejamento Tributário e Executivo – Gestão Empresarial.

Ensino a Distância

São oferecidos 13 cursos de Especialização e MBA na modalidade EAD na Unisanta, entre os quais está a primeira pós-graduação do Brasil sobre Direito Homoafetivo e de Gênero. Dois docentes do curso são mencionados : Rodrigo da Cunha e Paulo Iotti, que participaram recentemente de um julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a criminalização da homofobia.

Segurança do Trabalho

O curso de Segurança do Trabalho da Unisanta, iniciado em 1976, é o mais antigo Latu Sensu da instituição e um dos mais pioneiros do país na área.

Inovfablab

Com o objetivo de formar um profissional com o perfil adequado para a nova cultura da Indústria 4.0, que exige pessoas com competência para liderar, inovar, empreender e gerar riquezas para o País, a Universidade Santa Cecília oferece o InovFabLab, laboratório de inovação tecnológica e criatividade.

Inspirados na tradição norte-americana, mais precisamente no Massachusetts Institute of Technology – MIT, os laboratórios de inovação, chamados fab labs, permitem um ambiente único de produção de inovações. Além de capacitar o aluno para o mercado de trabalho, incentivando a multidisciplinaridade, o local também é aberto à comunidade, através das parcerias com empresas e com o setor industrial.

Benefícios

Alguns dos descontos oferecidos pela Unisanta são informados. “A Unisanta oferece 25% de desconto para matrículas antecipadas nos cursos presenciais de Especialização, além da possibilidade de financiamento de 50% das mensalidades. Alunos e ex-alunos da UNISANTA, grupo de amigos e empresas conveniadas também ganham descontos especiais”.

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - OPINIÃO

Um mosaico da história e miséria do mundo em espasmos - I

"Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade"

Paulo Freire

Desde quando o mundo conta o que fez do homem que jamais aprendeu a modificar a tal natureza, agita no baú das iniquidades — capitalistas — a realidade trespassada uma tensão existencial fundamental a estabelecer-se como frágil pinguela entre a elegância da ética espiritual e o sarcasmo do egoísmo consumis-ta, embebida na cacimba rasa da

razão animalesca: "Enlouqueci e vejo coisas que os outros não veem; ou estarão loucos os homens que fazem e toleram as coisas que eu vejo?", provoca ao tempo que fomenta a reflexão o testamento do "eu" na contramão das mistificações sociais, numa crítica perceptiva de Harold Bloom. Todo sofrimento advém de nos comportarmos como massa, no fluxo, a seguir o próximo post, amarrados à sociedade das relações líquidas que ensurdecem a voz interior, reforçada na citação de Mar Twain que a afirma ser "mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que elas foram enganadas".

Os dias atuais, anêmicos de qualquer intelectualidade - alheios à alegoria da caverna, isentam da intensidade de luz - advinda das ideias de Platão — e remetem ao obscurantismo do carnaval ultramoderno alas inteiras de homens (aos pedaços). Estes enveredam pela trilha invisível da alma fria (tramada) que submete (de maneira implacável) indivíduos coagidos à conformidade de normas e regulamentos retrógrados instalados no discurso autômato de personagens sem face (robóticos) alienados em seu papel de cumprir (ou não) o dever (positivista e monstruoso) sem a sabedoria da escuta, tema de reflexão de Coelho que avisa: "Um homem que não sabe ouvir não pode escutar os conselhos que a vida nos dá a cada instante" (1990, p. 163). Com relação a esta relação de poder, cabe inferir quanto à isenção dos burocratas - de quaisquer culpas, cortes de salários, auxílio de mudança ou moradia - assegurando ainda suas garantias constitucionais, as mesmas que impõem sofrimentos palpáveis aos semelhantes pobres num Brasil encrustado de valores estabelecidos a mais que dois pesos: o da pena de ganso, do crachá ou cargo, mais ainda, de quem decide neste mundo a miséria daquele que crê (e tem certeza) na salvação não aqui, mas noutro mundo.

A história da Terra de Santa Cruz dá sentido ao nome e retrata quem pode ser perfeitamente flagrado tomando uísque, como manda a autoridade a bebericar conhaque, como manda e queima charutos e outras substâncias. Pobre País roubado em suas origens e riquezas minerais, algumas plausíveis, na sua grande não. O alheamento dos sofrimentos infligidos à classe trabalhadora (transformada e modernizada, desde a revolução do machado) destina a quebrar coco, ainda nos dias atuais, o sujeito sem face trôpego a esbarrar na (in) certeza da essência (des) humanizada de Hannah Arendt (d) escrever sobre o nazismo ou (des) humanidade das instituições geridas "perfeitamente e por normais", portanto, dignas da (jn) ressurreição.

Esta realidade socioeconômica estruturada nos milhões de trabalhadores injustiçados tem como resultado ou produto final sujeitos apartados da própria vontade, de acordo com SANTOS, "a rugosidade, ou, algo que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades nos trazem os restos de divisões do trabalho já passadas (todas as escalas da divisão do trabalho), os restos dos tipos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho. A supressão das rugosidades é um processo promovido pelo Estado" (1996).

Os atores territoriais, independentemente da arena de poder, fazem escolhas estratégicas, agem racionalmente, escolhem as alternativas e definem suas estratégias na interação com outros atores que atendam a seus interesses. Determinam a natureza de suas escolhas pela perspectiva de ganhos individuais como reeleição, maximização da oferta de recursos fiscais, ganhos pecuniários por esquemas fisiológicos.

Os atores sociais e políticos regionais e locais, para fazer valer os seus interesses, buscam estratégias e alianças políticas, articulam através da mídia e outros meios para convencer a opinião pública e a população a posicionar a favor de seus projetos e interesses. Para Oliveira: "O processo de territorialização do capital, por exemplo, quando as usinas ou destilarias de açúcar e álcool da indústria e agricultura são partes ou etapas do mesmo processo. O capitalista da indústria, o proprietário da terra e o capitalista da agricultura são uma só pessoa ou empresa. Para produzir, utilizam trabalhadores assalariados, os boias-frias que moram, vivem e convivem nas cidades. Neste caso o capital monopolista se instala em algum local.

Outro exemplo se dá com os plantadores de fumo, no Sul do Brasil, que entregam sua colheita às multinacionais do cigarro. Nesse caso, o capitalista industrial é uma empresa industrial, enquanto que o proprietário da terra e trabalhador constitui uma única pessoa, ou seja, o camponês. Já nos casos em que os camponeses arrendam terra para plantar o fumo, utilizando o trabalho de suas famílias, temos como atores sociais o capitalista industrial, o proprietário da terra-rentista (que vive da renda em dinheiro recebida pelo aluguel do solo) e o camponês renteiro, que com a família trabalha a plantação" (2004, p. 42).

O naturalismo, roubado na visão filosófica do homem à imagem de Deus, toma cética toda e qualquer possibilidade do sistema normativo, das leis e justiça, do ser social se parecer com Deus em sua rota substância, razão, consciência e alma A opressão de uma classe sobre a outra (Marx); a igualdade de todos, exposta na Constituição (Brasil, 1988); o amor do Livro Santo (Cristo); o fato de vigiar e punir (Foucault) não cabe enquanto críticas acrílicas dos senhores da crítica (juízes), das instituições (corruptíveis), logo, as penas vestidas em togas. E dão ou não conta das gentes e leis legais ilegais a resultar em duras penas, reais.

A imagem do destino de homens (iguais) diferenciados pela miséria da razão corresponde aos dois trens de Tolstoi "que saem em viagem, um, lotado de prisioneiros, logo atrás, outro, conduzindo nobres enfastiados", lembrando que o pensador morreu vitimado por uma pneumonia, numa estação de trens.

E o pulso, ainda pulsa!

(Antônio Lopes, professor universitário; autor; escritor; filósofo; mestre em Serviço Social/doutorando bolsista **Capes** em Ciências da Religião/PUCGoiás; mestrando em Direitos Humanos/UFG)

topo 

GAZETA DO POVO – PR - EDUCAÇÃO

Quem foi Anísio Teixeira, o contraponto de Véllez a Paulo Freire

Citado com frequência pelo atual ministro da Educação, o educador está ligado à defesa da escola pública universal e gratuita como ferramenta para a construção da democracia

Existe uma ferramenta capaz de construir democracias sólidas. Seu nome é escola pública. Foi pensando assim que o advogado e filósofo da educação Anísio Teixeira construiu uma carreira sólida e marcante, entre as décadas de 1920 e 1960. Entre textos teóricos e atividades concretas, ele batalhou para construir uma rede pública, gratuita, abrangente e laica, que começasse no ensino fundamental e chegasse até as universidades. Essas características fazem de Teixeira o pedagogo mais citado pelo atual ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Antes mesmo de assumir a pasta, Rodríguez escreveu, no artigo “Um roteiro para o MEC”: “Aposto, para o MEC, numa política que retome as sadias propostas dos educadores da geração de Anísio Teixeira, que enxergavam o sistema de ensino básico e fundamental como um serviço a ser oferecido pelos municípios, que iriam, aos poucos, formulando as leis que tornariam exequíveis as funções docentes”, argumenta.

Ele prossegue: “As instâncias federal e estaduais entrariam simplesmente como variáveis auxiliadoras dos municípios que carecessem de recursos e como coadunadoras das políticas que, efetivadas de baixo para cima, revelariam a feição variada do nosso tecido social no terreno da educação, sem soluções mirabolantes pensadas de cima para baixo, mas com os pés bem fincados na realidade dos conglomerados urbanos onde os cidadãos realmente moram.”

Por que o ministro escolheu especificamente Anísio Teixeira para nortear sua estratégia? “Anísio Teixeira foi um dos intelectuais mais importantes da nossa história da educação”, afirma a pedagoga Sandra Regina Cassol Carbello, professora da Universidade Estadual de Maringá. “Defendeu a escola pública, laica, gratuita, de qualidade para toda a população. Trabalhou intensamente para organizar a educação brasileira desde o ensino básico à pós-graduação. Empenhou-se na luta pela profissionalização e organização da carreira docente. Se o planejamento por ele elaborado tivesse sido executado, nossa sociedade seria muito diferente”.

A trajetória do educador baiano, nascido em 1900 e falecido em 1971, ajuda a explicar a decisão de Vélez Rodríguez.

Influência americana

Desde a redemocratização, o educador vem recebendo diferentes homenagens. Seu rosto ilustrou a nota de mil Cruzeiros Reais, em 1993. Em sua terra natal, Caetité, na Bahia, o dia de seu nascimento, 12 de julho, é feriado municipal. Seu nome batiza ruas de dezenas de cidades, de Salvador (BA) a Ariquemes (RR), passando por Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

O órgão que produz a prova do Enem, o Inep, se chama Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Todos os anos, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** concede o Prêmio Anísio Teixeira, um dos mais importantes do setor.

Todo esse reconhecimento se presta ao filho do médico Deocleciano Pires Teixeira, representante de uma família de grande expressão em Caetité. Ele se casou com três irmãs, sucessivamente – da união com a terceira, Anna de Souza Spínola, nasceu Anísio Teixeira. Quando garoto, ele pensou em se tornar jesuíta, mas o pai o dissuadiu. Depois de seguir para o Rio de Janeiro para cursar Ciências Jurídicas e Sociais, Anísio voltou à Bahia em 1922. Em 1924, já era Inspetor Geral de Ensino, o equivalente a secretário estadual da educação.

Até 1935, Anísio desenvolveu uma trajetória acelerada. Em 1925, visitou a Europa, para conhecer o sistema educacional do Velho Continente. Em 1927, com o mesmo objetivo, foi aos Estados Unidos, onde conheceu as propostas do filósofo e pedagogo John Dewey, que influenciaria seu pensamento até o fim da vida. Retornou aos Estados

Unidos no ano seguinte, a fim de cursar o mestrado na Universidade de Colúmbia, em Nova York.

Exílio e morte

Em 1931, com apenas 31 anos já estava no Rio de Janeiro, como o chefe da Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, o equivalente ao cargo de secretário estadual de Educação. Ali, começou a colocar em prática seu projeto de vida: criar uma rede educacional pública, que tivesse continuidade desde a primeira infância até a vida adulta e formasse cidadãos preparados, não só para o mercado de trabalho, como para a vida em sociedade em um país democrático.

Para alcançar esse objetivo, criou a Rede Municipal de Educação, que incluiu a Universidade do Distrito Federal, inaugurada em 1935. Ao longo desses quatro anos de trabalho, Anísio Teixeira aumentou o número de vagas disponíveis, promoveu reformas nos edifícios das escolas, a fim de deixá-los mais amplos e capazes de oferecer laboratórios e atividades culturais, e construiu Escolas Técnicas Secundárias.

Durante esse mesmo período, em 1932, ele havia assinado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Escrito por Fernando de Azevedo e assinado por 26 intelectuais, incluindo Cecília Meireles, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho e Roquette Pinto, o texto criticava o modelo educacional do país naquele momento, considerado elitista e excessivamente controlado pela igreja católica.

“A laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação são outros tantos princípios em que assenta a escola unificada e que decorrem tanto da subordinação à finalidade biológica da educação de todos os fins particulares e parciais (de classes, grupos ou crenças), como de reconhecimento do direito biológico que cada ser humano tem à educação”, afirmava o documento.

Ainda em 1935, a Universidade do Distrito Federal foi fechada e Anísio Teixeira seguiu para o autoexílio em Caetité. Passou dez anos atuando como empresário do ramo de exploração e comércio de calcário e cimento, até que o fim do governo Getúlio Vargas, em 1945, o lançou novamente para o centro das discussões sobre os rumos da educação brasileira. Em 1946, assumiu o posto de conselheiro geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

No ano seguinte, tornou-se novamente secretário da educação da Bahia. Em 1951, assumiu o posto de secretário geral da **Capes**. Em 1952, assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), que seria rebatizado com seu nome nos anos 1990, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 1961, fundou, em Salvador, a Escola Parque, seu projeto de escola-modelo de ensino em período integral, muito semelhante a um campus universitário, com centros dedicados à educação formal, à formação pessoal e à preparação para o mercado de trabalho, além de atendimento médico e odontológico para as crianças.

“Nesta escola, à inspiração da Escola Nova, do ideário proposto por William James e John Dewey, as crianças e os jovens deveriam praticar na comunidade escolar o que fariam na comunidade adulta amanhã”, afirma a pesquisadora Célia Maria Ferreira Cordeiro em artigo sobre Anísio Teixeira. “Educar para a vida e para a democracia formando o estudioso, o operário, o artista, o esportista, o cidadão útil, inteligente,

responsável e feliz”.

Ao fim da década de 1950, trabalhou intensamente no desenvolvimento da Lei Nacional de Diretrizes e Bases. Quando do golpe militar de 1964, era reitor da Universidade de Brasília, que também havia ajudado a fundar. Perdeu o cargo e voltou para os Estados Unidos até 1966. Em 1971, desapareceu no Rio de Janeiro. A polícia encontrou o corpo dois dias depois. “Foi encontrado, morto, num poço de elevador, num edifício onde morava Aurélio Buarque de Holanda, no Rio de Janeiro. Estava em campanha para uma vaga na Academia Brasileira de Letras”, afirma a professora Sandra Carbello. “Foi um atentado? Foi um acidente? São questões que permanecem”.

Pensador liberal

Anísio Teixeira ficou conhecido pela defesa da educação pública universal. Ainda que tenha inspirado os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), o molde da Escola Parque nunca alcançou sucesso em larga escala, principalmente por conta do custo elevado: manter um centro educacional nos moldes defendidos pelo pedagogo custa três vezes mais. “Se é a nossa defesa que estamos construindo, nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência”, ele escreveu.

Anísio era, e ainda é, visto como um pensador liberal, que defendia que um ensino que oferecesse oportunidades iguais estimularia, na vida adulta, a meritocracia em condições justas. É um pensamento diferente da pedagogia de Paulo Freire, 21 anos mais jovem e cuja pedagogia, apresentada em obras como Pedagogia do Oprimido, ainda hoje é considerada mais alinhada a um pensamento de esquerda. Em um ponto os dois concordavam: a importância da educação para a construção da democracia.

Para Anísio Teixeira, escrevem Aparecida Favoreto, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Maria Inalva Galter, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), “o progresso material dos EUA era resultado da forma de ser do povo americano, que, em meio à vibração de sua vida nacional e espírito democrático, conseguiu atingir o progresso humano. Em sua perspectiva, o Brasil poderia também alcançar tal progresso se construísse um sistema de ensino semelhante”.

As teorias do pedagogo se mantém atuais, como afirmam a professora Sandra Regina Cassol Carbello e o pesquisador Ricardo Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em uma análise da trajetória do educador: “Ainda não resolvemos os problemas educacionais denunciados e enfrentados por Anísio Teixeira nas primeiras décadas do século 20. O analfabetismo ainda nos assombra, o acesso à educação ainda não é universal e a qualidade de ensino é bandeira de luta.”

topo ↕

AÇÃO POPULAR - TEMPO REAL

**“Quem foi Anísio Teixeira, o contraponto de Vêlez a Paulo Freire
Citado com frequência pelo atual ministro da Educação, o educador está ligado à
defesa da escola pública universal e gratuita como ferramenta para a construção
da democracia**

Existe uma ferramenta capaz de construir democracias sólidas. Seu nome é escola pública. Foi pensando assim que o advogado e filósofo da educação Anísio Teixeira construiu uma carreira sólida e marcante, entre as décadas de 1920 e 1960. Entre textos teóricos e atividades concretas, ele batalhou para construir uma rede pública, gratuita,

abrangente e laica, que começasse no ensino fundamental e chegasse até as universidades. Essas características fazem de Teixeira o pedagogo mais citado pelo atual ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Antes mesmo de assumir a pasta, Rodríguez escreveu, no artigo “Um roteiro para o MEC”: “Aposto, para o MEC, numa política que retome as sadias propostas dos educadores da geração de Anísio Teixeira, que enxergavam o sistema de ensino básico e fundamental como um serviço a ser oferecido pelos municípios, que iriam, aos poucos, formulando as leis que tornariam exequíveis as funções docentes”, argumenta.

Ele prossegue: “As instâncias federal e estaduais entrariam simplesmente como variáveis auxiliadoras dos municípios que carecessem de recursos e como coadunadoras das políticas que, efetivadas de baixo para cima, revelariam a feição variada do nosso tecido social no terreno da educação, sem soluções mirabolantes pensadas de cima para baixo, mas com os pés bem fincados na realidade dos conglomerados urbanos onde os cidadãos realmente moram.”

Por que o ministro escolheu especificamente Anísio Teixeira para nortear sua estratégia? “Anísio Teixeira foi um dos intelectuais mais importantes da nossa história da educação”, afirma a pedagoga Sandra Regina Cassol Carbello, professora da Universidade Estadual de Maringá. “Defendeu a escola pública, laica, gratuita, de qualidade para toda a população. Trabalhou intensamente para organizar a educação brasileira desde o ensino básico à pós-graduação. Empenhou-se na luta pela profissionalização e organização da carreira docente. Se o planejamento por ele elaborado tivesse sido executado, nossa sociedade seria muito diferente”.

A trajetória do educador baiano, nascido em 1900 e falecido em 1971, ajuda a explicar a decisão de Vélez Rodríguez.

Influência americana

Desde a redemocratização, o educador vem recebendo diferentes homenagens. Seu rosto ilustrou a nota de mil Cruzeiros Reais, em 1993. Em sua terra natal, Caetité, na Bahia, o dia de seu nascimento, 12 de julho, é feriado municipal. Seu nome batiza ruas de dezenas de cidades, de Salvador (BA) a Ariquemes (RR), passando por Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

O órgão que produz a prova do Enem, o Inep, se chama Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Todos os anos, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** concede o Prêmio Anísio Teixeira, um dos mais importantes do setor.

Todo esse reconhecimento se presta ao filho do médico Deocleciano Pires Teixeira, representante de uma família de grande expressão em Caetité. Ele se casou com três irmãs, sucessivamente – da união com a terceira, Anna de Souza Spínola, nasceu Anísio Teixeira. Quando garoto, ele pensou em se tornar jesuíta, mas o pai o dissuadiu. Depois de seguir para o Rio de Janeiro para cursar Ciências Jurídicas e Sociais, Anísio voltou à Bahia em 1922. Em 1924, já era Inspetor Geral de Ensino, o equivalente a secretário estadual da educação.

Até 1935, Anísio desenvolveu uma trajetória acelerada. Em 1925, visitou a Europa, para

conhecer o sistema educacional do Velho Continente. Em 1927, com o mesmo objetivo, foi aos Estados Unidos, onde conheceu as propostas do filósofo e pedagogo John Dewey, que influenciaria seu pensamento até o fim da vida. Retornou aos Estados Unidos no ano seguinte, a fim de cursar o mestrado na Universidade de Colúmbia, em Nova York.

Exílio e morte

Em 1931, com apenas 31 anos já estava no Rio de Janeiro, como o chefe da Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, o equivalente ao cargo de secretário estadual de Educação. Ali, começou a colocar em prática seu projeto de vida: criar uma rede educacional pública, que tivesse continuidade desde a primeira infância até a vida adulta e formasse cidadãos preparados, não só para o mercado de trabalho, como para a vida em sociedade em um país democrático.

Para alcançar esse objetivo, criou a Rede Municipal de Educação, que incluiu a Universidade do Distrito Federal, inaugurada em 1935. Ao longo desses quatro anos de trabalho, Anísio Teixeira aumentou o número de vagas disponíveis, promoveu reformas nos edifícios das escolas, a fim de deixá-los mais amplos e capazes de oferecer laboratórios e atividades culturais, e construiu Escolas Técnicas Secundárias.

Durante esse mesmo período, em 1932, ele havia assinado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Escrito por Fernando de Azevedo e assinado por 26 intelectuais, incluindo Cecília Meireles, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho e Roquette Pinto, o texto criticava o modelo educacional do país naquele momento, considerado elitista e excessivamente controlado pela igreja católica.

“A laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação são outros tantos princípios em que assenta a escola unificada e que decorrem tanto da subordinação à finalidade biológica da educação de todos os fins particulares e parciais (de classes, grupos ou crenças), como de reconhecimento do direito biológico que cada ser humano tem à educação”, afirmava o documento.

Ainda em 1935, a Universidade do Distrito Federal foi fechada e Anísio Teixeira seguiu para o autoexílio em Caetité. Passou dez anos atuando como empresário do ramo de exploração e comércio de calcário e cimento, até que o fim do governo Getúlio Vargas, em 1945, o lançou novamente para o centro das discussões sobre os rumos da educação brasileira. Em 1946, assumiu o posto de conselheiro geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

No ano seguinte, tornou-se novamente secretário da educação da Bahia. Em 1951, assumiu o posto de secretário geral da **Capes**. Em 1952, assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), que seria rebatizado com seu nome nos anos 1990, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 1961, fundou, em Salvador, a Escola Parque, seu projeto de escola-modelo de ensino em período integral, muito semelhante a um campus universitário, com centros dedicados à educação formal, à formação pessoal e à preparação para o mercado de trabalho, além de atendimento médico e odontológico para as crianças.

“Nesta escola, à inspiração da Escola Nova, do ideário proposto por William James e John Dewey, as crianças e os jovens deveriam praticar na comunidade escolar o que

fariam na comunidade adulta amanhã”, afirma a pesquisadora Célia Maria Ferreira Cordeiro em artigo sobre Anísio Teixeira. “Educar para a vida e para a democracia formando o estudioso, o operário, o artista, o esportista, o cidadão útil, inteligente, responsável e feliz”.

Ao fim da década de 1950, trabalhou intensamente no desenvolvimento da Lei Nacional de Diretrizes e Bases. Quando do golpe militar de 1964, era reitor da Universidade de Brasília, que também havia ajudado a fundar. Perdeu o cargo e voltou para os Estados Unidos até 1966. Em 1971, desapareceu no Rio de Janeiro. A polícia encontrou o corpo dois dias depois. “Foi encontrado, morto, num poço de elevador, num edifício onde morava Aurélio Buarque de Holanda, no Rio de Janeiro. Estava em campanha para uma vaga na Academia Brasileira de Letras”, afirma a professora Sandra Carbello. “Foi um atentado? Foi um acidente? São questões que permanecem”.

Pensador liberal

Anísio Teixeira ficou conhecido pela defesa da educação pública universal. Ainda que tenha inspirado os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), o molde da Escola Parque nunca alcançou sucesso em larga escala, principalmente por conta do custo elevado: manter um centro educacional nos moldes defendidos pelo pedagogo custa três vezes mais. “Se é a nossa defesa que estamos construindo, nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência”, ele escreveu.

Anísio era, e ainda é, visto como um pensador liberal, que defendia que um ensino que oferecesse oportunidades iguais estimularia, na vida adulta, a meritocracia em condições justas. É um pensamento diferente da pedagogia de Paulo Freire, 21 anos mais jovem e cuja pedagogia, apresentada em obras como Pedagogia do Oprimido, ainda hoje é considerada mais alinhada a um pensamento de esquerda. Em um ponto os dois concordavam: a importância da educação para a construção da democracia.

Para Anísio Teixeira, escrevem Aparecida Favoreto, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Maria Inalva Galter, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), “o progresso material dos EUA era resultado da forma de ser do povo americano, que, em meio à vibração de sua vida nacional e espírito democrático, conseguiu atingir o progresso humano. Em sua perspectiva, o Brasil poderia também alcançar tal progresso se construísse um sistema de ensino semelhante”.

As teorias do pedagogo se mantêm atuais, como afirmam a professora Sandra Regina Cassol Carbello e o pesquisador Ricardo Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em uma análise da trajetória do educador: “Ainda não resolvemos os problemas educacionais denunciados e enfrentados por Anísio Teixeira nas primeiras décadas do século 20. O analfabetismo ainda nos assombra, o acesso à educação ainda não é universal e a qualidade de ensino é bandeira de luta.”

Fonte: Gazeta do Povo

topo ↕

BRASIL247 - NOTÍCIAS

DESEMPREGO ENTRE MESTRES E DOUTORES NO BRASIL CHEGA A 25%

Pesquisa aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados e, no mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados; enquanto no mundo a taxa de desocupação do grupo é de cerca de 2%, no Brasil ela está em 25% para doutores e 35% para mestres

A situação de profissionais com mestrado ou doutorado no mercado de trabalho no Brasil preocupa. Enquanto no resto do mundo a taxa de desocupação deste grupo fica em torno 2%, no país ela está em torno de 25% para doutores e 35% para mestres, segundo dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações).

A pesquisa aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados.

De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, do governo federal)**, em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

topo ↕

FAPEG - NOTÍCIAS

Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes

Elas são maioria entre bolsistas. As brasileiras representam 60% do total de beneficiários das bolsas pagas atualmente pela **Capes** na pós-graduação e nos programas de formação de professores.

No último levantamento, feito em janeiro deste ano, constatou-se que do total de 201.449 bolsistas, 122.103 são mulheres. Elas somam 53.667 entre os estudantes que recebem o benefício para a pós-graduação no Brasil e no exterior e 68.436 dentre os que têm o auxílio nos programas de formação de professores da educação básica.

Em 2017, a pós-graduação no Brasil tinha 364 mil estudantes. Deste total, 53% (195 mil) eram mulheres. Entretanto, no universo dos professores, a predominância é masculina: 43,7 mil, o que equivale a 57%. Apesar do indicativo de uma maioria de mulheres nos estudos avançados, os desafios ainda são grandes.

Na visão Connie MacManus, diretora de Relações Internacionais da **Capes**, é preciso assegurar às novas pesquisadoras autoconfiança para que elas consigam alcançar seu pleno potencial. “Assim, podem inspirar futuras gerações”. Citando o editorial de 2018, da revista *Nature Cell Biology*, que oferece conselho valioso para mulheres na ciência, a diretora recomenda: “não desistam, busquem e ofereçam orientação e colaboração, tenham confiança para aproveitar as oportunidades e trabalhem para a mudança.”

Sônia Bão, diretora de Avaliação da **Capes**, considera os aspectos históricos que ainda dificultam a chegada das mulheres ao topo da carreira de pesquisadora: “O fato de ser mãe, dona de casa, esposa... às vezes, ela acaba deixando de encaminhar as ações relacionadas à bolsa de pesquisa na sua escala de prioridades”.

Marcia Barbosa, diretora da Academia Brasileira de Ciências, nota que um dos avanços que contribuíram para a permanência das mulheres na pós-graduação foi a concessão da

licença maternidade para as bolsistas. “Quando uma mulher engravidava ela não tinha licença-gestante da bolsa. Hoje em dia isso já existe, é muito importante e resultou de um movimento das mulheres”, afirma a pesquisadora.

Por fim, Yaeko Yamashita, pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na área de transporte, observa que houve uma evolução em muitos aspectos, como o aumento do número de editais voltados para questões de gênero. Ela percebe uma redução das desigualdades na área acadêmica atualmente, situação bem distinta da que viveu quando cursou Engenharia Civil: “as mulheres precisavam buscar seu espaço na turma. Na busca pelo espaço, tínhamos que mostrar que mulheres eram tão boas quanto homens. Esse espaço já é adquirido. Agora, a busca é pelo nosso reconhecimento”.

topo ↕

PARAÍBA URGENTE - TEMPO REAL

Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%

No mundo, a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. A frase é de Silvio Meira, professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola de Direito do Rio da FGV. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

“O Brasil forma doutores e, ao mesmo tempo, não tem articulações que envolvam resoluções de problemas como o semiárido e o aproveitamento sustentável das águas marinhas. Esses profissionais podem auxiliar nesses ramos. São assuntos mundiais e que demandam estratégias”, analisa Silvio Meira. Para ele, seria natural uma demanda de alto grau em todos os setores. A não existência dessa procura faz com que uma série de perguntas surjam na mente do professor. “Por que não tem no Brasil? É por que não precisa? Quantas empresas brasileiras competem no mercado global? Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil.”

Mais uma vez, dados mostram muitos pós-graduados sem um lugar no mercado de trabalho. Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do governo federal), em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

Saída de cérebros

Se os números são frios, a realidade é cruel. Doutorando na Universidade de Brasília, Abner Calixter, 34 anos, recebeu retorno de um processo seletivo com a alegação de que seu currículo era “superqualificado” para a vaga e, por isso, não foi contratado. “O

grande problema é que o Brasil não é interdisciplinar. Para ser contratado em uma área determinada, eles olham para a graduação, independentemente do mestrado ou doutorado. Eu, por exemplo, não posso dar aula em uma faculdade de arquitetura porque a minha primeira graduação não é arquitetura. Meu mestrado e meu doutorado são em urbanismo sustentável, mas não sou arquiteto. Isso é um atraso”. As universidades do exterior, segundo Abner, são extremamente interdisciplinares. “Se existe esse tipo de abertura, isso reflete em novos modelos, em inovação para o mercado.”

Doutor em ciências biológicas, Leonardo Braga Castilho, 31 anos, era professor temporário da UnB. Há dois meses, o contrato acabou. Agora desempregado, ele divide o tempo entre distribuir currículos, fazer freelancer em cursos e procurar um pós-doutorado fora do país. “O mercado de trabalho não está fácil para ninguém. Mas tem gente com certo nível de qualificação que também não aceita qualquer emprego. Além disso, a procura específica na área em que se especializou oferece muito menos vagas. Mas acho que as reformas são um começo: podem exonerar o Estado, facilitar as leis de contratação”, aponta.

Para Bruno Gonçalves, 32, paleontólogo e doutor pela Universidade de São Paulo, o êxodo intelectual é o mais preocupante: “Acontece uma fuga dos cérebros. Como não existe vaga de emprego, e as pessoas precisam sobreviver, elas vão assumir vagas no exterior porque as perspectivas aqui são ruins. Não existe política pública de inserção no mercado de trabalho: temos um exército de doutores desempregados que não têm onde aplicar os conhecimentos”.

Célio da Cunha, ex-docente da Faculdade de Educação da UnB e professor do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília, aponta que o problema é causado pela crise econômica: “O país está em recessão e é natural que o desemprego atinja também os níveis mais altos”. Ele atribui o desemprego à falta de infraestrutura e à incapacidade do mercado de absorver a mão de obra extremamente qualificada.

“Acho que esse cenário é um reflexo da pouca valorização que a educação sofre no país. Lá fora, existe um grande apoio a museus e a centros de ciência. As empresas também investem em pesquisa, inovação. Falta incentivo no Brasil para se investir em ciência”, ressalta Bruno Gonçalves. Ele acredita que o país teria potencial para se tornar uma espécie de Vale do Silício. “Seria muito válido ter incentivos para empresas que trabalham com tecnologia, para contratarem mão de obra qualificada e desenvolverem conhecimento.”

topo ↕

PODER 360 - DF - TEMPO REAL

Bolsonaro manda Vélaz demitir assessor após crítica de Olavo

O presidente Jair Bolsonaro pediu neste domingo (10.mar.2019), ao ministro Ricardo Vélaz Rodríguez (Educação) que demita o coronel Ricardo Wagner Roquetti, diretor de Programa da Secretaria-Executiva do MEC (Ministério da Educação). A determinação veio após críticas do escritor Olavo de Carvalho ao governo.

As informações foram publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo nesta 2ª (11.mar). Roquetti afirmou ao jornal que a demissão foi um pedido presidencial. Bolsonaro teve um encontro não agendado com o ministro no domingo (10.mar), e teria solicitado na ocasião.

INFLUÊNCIA DE OLAVO

A decisão foi tomada no final de semana posterior a uma série de críticas que o escritor Olavo de Carvalho fez a Roquetti no Twitter. Na 6ª feira (8.mar), Olavo disse sobre uma “zona no MEC”, e que Roquetti influenciava negativamente Ricardo Vélez ao “afastar o ministro de pessoas próximas ligadas a ele”, em referência a alunos e integrantes que compartilhem das ideias de Olavo.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Mulheres representam 60% dos bolsistas atendidos pela Capes

Elas são maioria entre bolsistas. As brasileiras representam 60% do total de beneficiários das bolsas pagas atualmente pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** na pós-graduação e nos programas de formação de professores.

No último levantamento, feito em janeiro deste ano, constatou-se que, do total de 201.449 bolsistas, 122.103 são mulheres. Elas somam 53.667 entre os estudantes que recebem o benefício para a pós-graduação no Brasil e no exterior e 68.436 dentre os que têm o auxílio nos programas de formação de professores da educação básica. Em 2017, a pós-graduação no Brasil tinha 364 mil estudantes, dos quais 53% (195 mil) eram mulheres.

Na visão de Connie MacManus, diretora de relações internacionais da **Capes**, é preciso assegurar às novas pesquisadoras autoconfiança para que elas consigam alcançar seu pleno potencial. “Assim, podem inspirar futuras gerações.” Citando o editorial de 2018, da revista Nature Cell Biology, que oferece conselho valioso para mulheres na ciência, a diretora recomenda: “não desistam, busquem e ofereçam orientação e colaboração, tenham confiança para aproveitar as oportunidades e trabalhem para a mudança.”

Assessoria de Comunicação Social, com informações da **Capes** - MEC (08.03.2019)

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Na carona de Capez, ex-chefe de gabinete da Educação de Alckmin quer enterrar Máfia da Merenda

Fernando Padula e Dione Di Pietro, ex-servidores da Secretaria Estadual de São Paulo, pedem extensão de habeas corpus que trancou ação penal contra ex-deputado tucano, que foi alvo da Operação Alba Branca

Na carona do ex-presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo Fernando Capez (PSDB), outros acusados pela Máfia da Merenda buscam absolvição da denúncia na Operação Alba Branca no Supremo Tribunal Federal. O ex-chefe de gabinete da pasta da Educação do governo Geraldo Alckmin (PSDB), Fernando Padula, e a ex-coordenadora de Serviços Escolares Dione Di Pietro pediram extensão do habeas corpus concedido pelos ministros Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e Dias Toffoli.

Em junho do ano passado, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por maioria, trancar a ação penal contra Capez. Em maio, por 12 votos a 9, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo havia tornado o tucano réu por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Ao pedir extensão do habeas concedido a ao ex-deputado, a defesa de Dione afirmou

que ‘as condutas dela, bem como as de Fernando Padula, não subsistem sem a conduta de Fernando Capez’. “Ora, se não há provas de que Fernando Capez praticou quaisquer das condutas descritas na exordial acusatória, tampouco há provas de que este tenha exercido influência sobre Dione Maria Whitehurst Di Pietro e Fernando Padula”.

Já o advogado de Padula sustenta que ‘o inteiro teor do acórdão, publicado posteriormente ao pedido de extensão formulado’ pelo ex-chefe de gabinete, ‘reforça o cabimento do pleito, em especial porque os fatos imputados a Padula são indissociáveis das condutas atribuídas a Fernando Capez, eis que se resumem unicamente em uma suposta ligação telefônica entre os dois’.

Em ofício ao ministro Gilmar Mendes, relator do habeas corpus, o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Manoel Pereira Calças, afirmou que não houve análise quanto ao recebimento da denúncia contra Padula e Dione. O magistrado ressalta que, quando aberta a ação contra Capez, os autos retornaram para análise da acusação quanto aos demais acusados.

Com base no relatório do presidente da Corte, o subprocurador-geral da República, Edson Oliveira de Almeida, afirmou a Gilmar ser ‘certo que inexistente similitude processual que permita a extensão dos efeitos do acórdão’. “Isso posto, opino pelo indeferimento dos pedidos de extensão”.

Denúncia

A propina no caso em que o deputado era réu teria sido destinada a Capez, a lobistas e a um representante comercial da Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar (COAF), sediada no município de Bebedouro (SP), e apontada como o carro-chefe das fraudes.

A denúncia afirma que os valores a Capez, as comissões repassadas a lobistas da Máfia da Merenda e ao representante comercial da COAF ‘alcançaram ao menos o patamar de 10% do valor dos contratos administrativos – R\$ 11.399.285,00 – celebrados entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Cooperativa’.

De acordo com o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Gianpaolo Smanio, o então chefe de gabinete da Educação, Fernando Padula, e a então coordenadora da Pasta, Dione Maria Whitehurst D Pietro, ‘deixaram de praticar ato de ofício ‘cedendo a influência’ de Capez.

topo 

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Bolsonaro usa redes sociais para denunciar ideologia no meio acadêmico

SÃO PAULO - O presidente Jair Bolsonaro decidiu usar as redes sociais na manhã de hoje para denunciar o que ele chama de massacre ideológico do ambiente acadêmico e promoção de ideias socialistas em detrimento do capitalismo.

"O ambiente acadêmico com o passar do tempo vem sendo massacrado pela ideologia de esquerda que divide para conquistar e enaltece o socialismo e tripudia o capitalismo. Neste contexto a formação dos cidadãos é esquecida e prioriza-se a conquista dos militantes políticos", afirmou o presidente pelo Twitter.

Na sequência, ele informou: "Uma das prioridades do nosso governo é quebrar o ciclo da massa hipnotizada comendo migalhas enquanto seus líderes nadam em milhões da

corrupção do erário. Infelizmente, é um trabalho duro e demorado, pois ao longo de anos o aparelhamento do estado foi estrategicamente gigantesco".

"Não se refaz da noite para o dia algo tão grande, mas um ponto de partida já existe e estamos fazendo nossa difícil parte. Desejamos que outras gerações se organizem e levem adiante esta sementinha que foi plantada por muitos", prosseguiu Bolsonaro.

E assim concluiu: "E que impeçamos para sempre que o mal que esteve tão perto de destruir nosso país volte com força. Defeitos, todos temos, mas a maldade formada para destruir é nata e organizada apenas por um lado. Vamos trabalhar juntos para resgatar nosso amado Brasil!".

Minutos depois, o vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente, reproduziu em suas contas a mensagem divulgada nos perfis do pai.

"O remédio é amargo, mas precisa ser dito para curar! O primeiro passo é entendimento do palco que foi montado proposital e inteligentemente", escreveu Carlos ao introduzir o assunto.

"E o pior que não estamos falando apenas em instituições de ensino, mas das pessoas que saem de lá para cumprir qualquer outra função. Há suas excessões obviamente. Mas pense que o exposto é a regra. É assustador!", completou.

Despedida a militar que estava no MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, usou o Twitter para deixar uma mensagem de despedida ao coronel Ricardo Wagner Roquetti, atual diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

O ministro também reforçou que a "principal meta" da pasta é o que ele chama de Operação Lava-Jato do MEC.

Ontem, o presidente Jair Bolsonaro pediu a Vélez o afastamento de Roquetti. Principal auxiliar do titular do MEC, Roquetti se viu envolvido em disputas internas com ex-alunos do filósofo Olavo de Carvalho que também integram o ministério.

"Agradeço ao coronel Ricardo Wagner Roquetti pelo seu desempenho como Assessor Especial, com o decidido apoio à gestão e preservação da lisura na administração dos recursos públicos. Nossa meta prioritária permanece a Lava Jato do MEC", postou Vélez.

topo ↕

CIRCUITO MATO GROSSO - TEMPO REAL

Mulheres representam 90% das servidoras da educação

São profissionais que nunca desistem de seus objetivos e que querem fazer a diferença na vida de mais de 390 mil alunos.

Com 90% de seu quadro de servidores formado por mulheres, a educação no Estado de Mato Grosso tem inúmeras profissionais que se destacam em seus respectivos setores, principalmente na sala de aula, com seus projetos, atitudes e muito trabalho. São profissionais que nunca desistem de seus objetivos e que fazem a diferença na educação da rede estadual, que compreende 768 unidades escolares e aproximadamente 390 mil

alunos.

A professora de matemática Josineide Miranda de Freitas é um exemplo de força e determinação. Desde os quatro anos de idade utiliza uma muleta para sua locomoção e, mesmo assim, não encontrou obstáculos suficientes que a impedisse de trabalhar em sala de aula. Após 23 anos atuando em diversas escolas, todas em sala de aula, está temporariamente em readaptação na Escola Estadual Especial Livre Aprender, no Bairro Areão.

Ela conta que, devida à sua deficiência, ainda na sua adolescência o pai tentou aposentá-la, mas ela decidiu por fazer faculdade de matemática. Depois que se formou, trabalhou em diversas escolas estaduais. Josineide lembra que trabalhou como professora interina durante 15 anos. As escolas Almira Amorim, hoje Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), e Joaquina Cerqueira Caldas (como coordenadora pedagógica), também fizeram parte da vida profissional dela.

Para a professora Josineide Miranda de Freitas, a dificuldade de locomoção não foi uma barreira para que abandonasse a paixão pela sala de aula, ao contrário, ela já soma 23 anos de história na rede estadual

Falta de acessibilidade não foi impedimento, porque ela sempre esteve na luta para defender os direitos das pessoas com deficiência e já foi vice-presidente da Associação Mato-grossense de Deficientes (Amde). Atualmente é coordenadora do Sudeste e Centro-Oeste da Fraternidade Cristã da Pessoa com Deficiência (FCD). “Claro que as barreiras atrapalham, mas o ser humano é grandioso e sabe lidar com seus desafios, eu, por exemplo, nunca desisti”, emociona-se.

Super merendeira e super mulher

A ex-merendeira da Escola Estadual Hermelinda de Figueiredo, Silvana Aparecida Gentil Ribeiro, de 45 anos, é uma defensora da educação pública. Foi com a receita de lasanha com banana da terra, que fazia para os alunos, que Silvana Gentil foi selecionada para participar, no ano passado, do reality show Super Merendeiras, realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação.

Ela teve uma ótima participação no programa, ficando em terceiro lugar nessa edição. A partir daí sua carreira foi só sucesso e hoje é uma microempreendedora, abrindo seu próprio negócio. “A educação pública ainda é uma bandeira que empunho com orgulho”, afirma.

Silvana lembra que começou a jornada educacional na EE Zélia da Costa Almeida (no Jardim Presidente, em Cuiabá) como monitora do Projeto Escola Aberta, depois trabalhou ensinando panificação, confeitaria, salgados e doces para crianças carentes. “Acredito tanto na educação pública que minha filha segue o mesmo caminho meu, só que como professora de língua inglesa”.

Silvana reitera seu orgulho de ter representado Mato Grosso no Super Merendeiras. “Fiquei como a terceira melhor merendeira do Brasil. Eu me senti uma supermulher. Agora, batalhando meu lugar ao sol. Orgulhosíssima. Grata por tudo que a educação

pública me proporcionou. Se não fosse a educação pública não chegaria onde cheguei”.

“Hoje tenho uma marmitaria e um café, mas me sinto uma educadora da alimentação. Isso não sai do meu coração. Sem a educação, não somos nada e nada podemos conquistar. A minha conquista vem com a educação que serviu de base para tudo aquilo que tenho hoje”, assegura.

Marioneide Kliemaschewsk, atual secretária estadual de Educação, também é servidora com mais de 30 anos de serviços prestados. Já atuou como professora, coordenadora, diretora, secretaria municipal de Educação e desde abril de 2018 é a titular da Seduc

DNA de professora

Numa família de educadores, de quatro irmãs, três são professoras. O desafio de ensinar e a paixão pela educação levaram as irmãs Arcilene, Lucilene e Inês dos Santos Fernandes a fazer licenciatura e iniciar uma brilhante carreira na rede estadual de ensino. Para não “brigarem” por aula, cada uma seguiu uma área diferente. Arcilene é formada em matemática, Inês em língua portuguesa e Lucilene em ciências biológicas.

Como profissionais e como mulher, os desafios que as irmãs enfrentam não são poucos. Para Arcilene, a maior barreira enfrentada pelas mulheres é a dupla jornada ou tripla, casa, filhos, marido e trabalho.

Mas a paixão pelo ensino não foi de imediato com as três. Inês explica que desde pequena sempre quis ser professora, tanto que fez o magistério na época. “Até então somente eu pensava em ser professora. A Arcilene fez secretariado, e a Lucilene casou-se e parou de estudar. Mas não demorou muito e nós três abraçamos a profissão de professora”, relata Inês.

Em reuniões familiares, as irmãs acabam falando de educação. “Não tem jeito. Sempre falamos dos alunos, da escola, da educação em geral. O assunto não sai de pauta”, conta Arcilene. “Minha paixão é ensinar”, acrescenta Lucilene. As três chegaram a trabalhar na mesma escola em Várzea Grande, mas hoje cada uma está em escolas diferentes.

topo

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas

Militar estava no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo (10), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Véllez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Elas fazem ciência! Conheça pesquisadoras brasileiras da atualidade

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Correio investiga a realidade dos pesquisadores do país. Assim como ocorre no restante do mercado de trabalho, elas ganham menos e ocupam menos cargos de liderança. Mas existem saídas para virar o jogo: por exemplo, incentivar o gosto de meninas pela área desde a infância e flexibilizar prazos e metas para as que saem de licença-maternidade

GÊNERO

No mercado de trabalho brasileiro, as mulheres estudam mais, mas ganham menos e ocupam menor quantidade de cargos de liderança. É uma realidade que se repete em diversos setores do mercado, inclusive no mundo da ciência. Na base da pirâmide, ao começar uma carreira na pesquisa, a quantidade de pesquisadores e pesquisadoras ainda é desigual, mas a diferença não é tão gritante. À medida que se aproxima do topo da pirâmide, o montante de investigadoras só cai. No Brasil, as trabalhadoras são 44% da mão de obra, mas ocupam apenas 18% das posições de chefia, segundo a pesquisa Panorama Mulher 2018, da Talenses em parceria com o Insper. Movimento semelhante se observa no mundo dos trabalhos acadêmicos.

Em levantamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que considera mais de 134 mil doutores no país, as doutoras são responsáveis por 47% do total. No entanto, nos níveis mais altos de pesquisa, há apenas 363 pesquisadoras, contra 1.023 pesquisadores — ou seja, elas ocupam 26% dos cargos mais altos da ciência. De acordo com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, dos 364.094 estudantes de programas de pós-graduação no país, mais da metade, 195.301, são mulheres. Atuando como professores de especialização, mestrado ou doutorado, há 76.894 profissionais, dos quais 33.318 são professoras, representando menos da metade. No Brasil, 49% dos artigos científicos publicados são de autoria feminina, de acordo com a Elsevier, maior editora científica do mundo.

Entretanto, há muita desigualdade entre o total de cientistas mulheres despontando. De acordo com especialistas, a ocupação de cargos mais altos no âmbito acadêmico é dificultada por uma série de fatores. Progressão de carreira e salarial, ambiente competitivo, assédio moral, gravidez e, principalmente, preconceito de gênero estão entre eles. "Há muita discriminação só por ser mulher e, atrelado a isso, tem a

maternidade. Às vezes, a licença para esse período é um empecilho para a progressão funcional da pesquisadora”, aponta Carolina Horta Andrade, diretora da Divisão de Química Medicinal da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). “Isso porque ela tem de cumprir metas para manter uma bolsa de pesquisa, como horas de aulas e produção científicas. Então, nem todas dão conta de manter o ritmo tendo filhos”, observa.

Questão de renda

Para o coordenador de ciências naturais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, Fábio Eon, um dos principais motivos da desigualdade no topo da pirâmide está na progressão de pagamento. “Os salários pagos na ciência ainda são desiguais entre homens e mulheres. E essas diferenças vêm de baixo. O número de ingressantes no ensino superior até que é equiparado, mas, quando vai subindo para os cargos mais altos, gera-se essa grande diferença entre os sexos”, cita Fábio Eon. O que se observa também no restante do mercado. Pesquisa da plataforma de bolsas de estudos Quero Bolsa, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), demonstrou que, em todas as carreiras, a diferença de remuneração entre sexos chega a 44,90%, com os homens sendo favorecidos em praticamente todas as profissões.

A renda média mensal de trabalhadores contratados para funções com exigência de nível superior era de R\$ 3.756,84 para homens e de R\$ 2.592,65 para mulheres. O salário de um cientista pode variar bastante. Em universidades, o profissional pode atuar tendo mestrado ou doutorado, podendo receber entre R\$ 5.968,03 e R\$ 20.530,01, respectivamente. De acordo com o Guia de Profissões e Salários gerado pelo Quero Bolsa, no Distrito Federal, a renda de um pesquisador pode variar entre R\$ 1.816,50 e R\$ 13 mil. Os valores mudam de acordo com a área. Os vencimentos médios de um pesquisador em ciências da terra e meio ambiente é de R\$ 9.393. Porém, homens recebem 66% mais do que mulheres no mesmo nicho: as pesquisadoras ganham R\$ 7.070; enquanto os pesquisadores colocam no bolso R\$ 11.716 por mês.

Desequilíbrio

Há muitas discrepâncias no número de cientistas por gênero de acordo com a área da pesquisa: assim como há menos engenheiras do que engenheiros no país, isso se repete entre os cientistas: nesse ramo, há 3.077 pesquisadoras e 9.258 pesquisadores. Enquanto isso, em linguística, letras e arte, elas são 5.332, e eles 3.081. Marjorie Chaves, doutoranda em política social, mestra em história e pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de Brasília (Neab/Ceam-UnB), explica que os motivos para isso começam na vida escolar. “A ausência das mulheres nas ciências, principalmente, no campo das exatas, ocorre desde a infância devido a um estereótipo que coloca meninos como melhores em matemática do que meninas”, diz.

“Elas, geralmente, não são incentivadas às carreiras científicas, constituindo um contingente bastante pequeno nos cursos de exatas nas universidades e pesquisas”, destaca. Para além dos aspectos que dificultam escalar até o topo da pirâmide na ciência, existem os obstáculos que complicam o ingresso das mulheres na carreira de cientista. Para Marjorie Chaves, o que mais afasta as brasileiras da pesquisa é a discriminação de gênero. “Isso devido à divisão sexual do trabalho. Em sociedades patriarcais como a nossa, mulheres exercendo ocupações consideradas próprias do feminino têm seu trabalho naturalizado como uma espécie de ‘dom’, uma aptidão”, aponta. “Uma tendência que segue para o trabalho doméstico e de cuidados com outras

“pessoas em um cenário de servidão e silêncio. A ciência, porém, sempre foi vista como o lugar dos homens, do masculino”, elenca.

Escopo de trabalho

O campo de atuação de uma profissional da ciência tende a ser bastante amplo. Ela pode atuar em universidades, órgãos públicos e empresas, por exemplo, de desenvolvimento tecnológico. “Uma boa fatia da força de trabalho está nas faculdades, em que se exerce duas funções ao mesmo tempo, a de professor e a de pesquisador”, observa a diretora de avaliação da **Capes**, Sônia Bão. Segundo ela, a atuação em companhias particulares é mais complicada. “Muitos dirigentes ou donos de empresas acham que ter um pesquisador no quadro de pessoal é inviável, pois geraria mais custo. É aí que se enganam, pois, para desenvolver melhores projetos, é necessário um profissional capacitado”, defende. “No setor público, o pesquisador pode atuar em planejamentos de projetos e políticas públicas em órgãos do governo”, acrescenta.

Para superar

Na avaliação de especialistas, ultrapassar barreiras para aumentar a quantidade de mulheres fazendo ciência, especialmente nos cargos mais altos, não é uma equação simples de solucionar. A questão exige mudanças desde a base escolar até o topo das instituições de ensino. “O principal ponto a ser superado é a educação básica porque, a partir daí, as pessoas terão mais capacidade para entrarem em uma universidade e pensar ciência”, analisa Maria Sueli Felipe, pesquisadora e presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Fábio Eon, da Unesco no Brasil, concorda que o investimento deve começar cedo. “A responsabilidade de se incentivar a pesquisa deve ser compartilhada entre família, comunidade e escola. As instituições de ensino devem também ter professores que deem mentoria para os jovens, a fim de que tomem gosto por carreiras acadêmicas”, sugere.

“A elaboração de materiais didáticos tem que ser outra preocupação. É necessário ter mais figuras femininas para elas se sentirem representadas”, acrescenta. Carolina Horta Andrade, pesquisadora de química e ganhadora dos prêmios para Mulheres na Ciência e International Rising Talents (IRT), tem uma preocupação com as políticas de licença-maternidade e as bolsas de pesquisa. “No momento, eu estou de licença-maternidade e vejo que ela é necessária para que a conciliação entre ser mãe e pesquisadora seja mais fácil. Já existem instituições que acrescentam 12 meses a mais de bolsa para quem tem filho, justamente para que a produção científica não seja prejudicada e a pessoa, penalizada por isso. Outras instituições devem fazer o mesmo”, acredita.

Comparativo

Currículos de doutores cadastrados

Feminino: 225.382

Masculino: 228.849

Currículos de doutores atualizados nos últimos quatro anos

Feminino: 125.728

Masculino: 111.686

Fonte: Plataforma Lattes

Meu sobrenome é pesquisa

Não é de hoje que mulheres se destacam em laboratórios e universidades por seus feitos.

Grande exemplo é Bertha Lutz (1894-1976), bióloga, ativista feminista e deputada federal. Filha de um cientista e de uma enfermeira, ela estudou ciências na Universidade de Sorbonne, em Paris. Em 1919, tornou-se a segunda mulher funcionária pública no Brasil quando passou num concurso do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Ela se especializou em anfíbios, deu aula por mais de 40 anos. Engajada com o movimento feminista, por meio de entidades como a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que encabeçou campanha a qual, mais tarde, conseguiu conquistar o voto feminino, em 1932. Ela se tornou deputada federal, em 1936. Há exemplos de sucesso recentes que podem inspirar todas as meninas. Conheça a trajetória de pesquisadoras brasileiras da atualidade:

“Estou na vanguarda da ciência”

Arquivo Pessoal Pesquisadora de astrofísica, Marcelle Soares-Santos dá aulas em universidade nos EUA

Quase uma celebridade no mundo da ciência, a astrofísica Marcelle Soares-Santos hoje é professora na Universidade de Brandeis, em Massachusetts, nos Estados Unidos. Capixaba e negra, ela atua em um dos mais importantes centros de pesquisa em física de partículas, o Fermilab (Fermi National Accelerator Laboratory). A cientista pesquisa a natureza da expansão acelerada do universo. Em 2019, ela foi reconhecida pela Fundação Alfred P. Sloan, organização americana sem fins lucrativos que escolhe os jovens que mais se destacam na ciência para receber uma bolsa de US\$ 70 mil para gastar com o trabalho.

Assim, é considerada parte da “vanguarda da ciência no século 21”. Marcelle também venceu o Prêmio Alvin Tollestrup por contribuições para o Dark Energy Survey (DES), em 2014. Foi um reconhecimento pelas contribuições ao estudo da energia escura. Até 2017, tinha publicado 120 artigos e era citada em 2.235 estudos. Para ter mais exemplos como ela na ciência, é preciso mudar o modo como a realidade se apresenta. “É necessário criar ambientes em que todos sejam respeitados e valorizados dentro da comunidade científica e na sociedade, independentemente de gênero ou da cor da pele e criar linhas de apoio contínuo aos intelectuais e cientistas jovens, com ideias transformadoras e potencial para se tornarem líderes”, afirma.

Ela se formou em física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Com mestrado e doutorado em astrofísica pela Universidade de São Paulo (USP), a cientista acredita na importância dessa mudança de cenário. “Ter uma representação diversa entre os pesquisadores faz com que a ciência resultante seja melhor. Se 50% das pessoas são mulheres; então, quando as excluimos estamos simplesmente deixando de aproveitar metade da capacidade humana de produção intelectual! Imagina quantos avanços faremos no dia em que tivermos contribuição mais igualitária?” (Thays Martins*)

“Amo o que faço”

Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) há quase 30 anos, Rose Monnerat, 56 anos, acredita que a profissão de pesquisadora precisa começar a ser valorizada ainda nas escolas. “Toda criança é curiosa por natureza; então, se incentivada, pode se interessar por isso. É necessário mostrar que é possível ser cientista”, diz a graduada em ciências biológicas pela UnB. Com doutorado em agronomia e pós-doutorado em bioquímica, Rose conta que a paixão pela pesquisa surgiu, no caso dela, na faculdade. “Sempre fui muito curiosa; então, entrei em um

projeto de pesquisa e gostei. Depois, fui estagiar na Embrapa e percebi que era o que eu queria. Eu me sinto realizada”, comemora a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Ela trabalha com controle biológico de pragas de importância agrícola e vetores de doenças. “Se estudamos o ocorrido e descobrimos o que o causou e tudo mais, podemos antecipá-lo para não ocorrer algo ruim”, comenta. “Na pesquisa, tem-se uma dinâmica muito legal. Se você termina um trabalho, acompanha o desenvolvimento dele e, logo na frente, surge outro desafio. E começamos tudo de novo”, descreve. Na hora de escolher a carreira, ela indica, é fundamental decidir pelo que gosta. “Tem que fazer algo que dá prazer, para tentar conciliar o carinho com a importância daquilo que se trabalha”, diz.

“Eu, por exemplo, estou quase me aposentando e parece que comecei a trabalhar ontem, isso porque me divirto com o que faço”, diz a também professora da pós-graduação em agronomia da UnB. Casada e mãe de três filhos de 22, 23 e 35 anos, ela avalia que não enfrentou tantas dificuldades para conciliar a criação dos filhos com a pesquisa. “Tudo é possível. Eu amo minha família e amo minha pesquisa. Tudo, com carinho e apoio, dá para ser feito. Meu marido, que é pesquisador, também me ajudou muito”, lembra. Um problema que ela enfrentou foi a falta de compreensão dos outros. “Às vezes, as pessoas nos chamam de nerd, porque acham que a gente tem uma vida diferente.” (Neyrilene Costa*)

“Estudei para vencer na vida”

Arquivo Pessoal A pesquisadora Dalva Maria em campo no Parque Nacional de Point Reyes, na Califórnia

Nascida no interior de São Paulo, mas com experiência em diferentes cidades no Brasil e no exterior, Dalva Maria da Silva Matos, 54 anos, é citada na lista das mulheres que mais se destacam nas pesquisas sobre incêndios florestais no planeta. Ela nutriu o desejo de estudar para vencer na vida ainda criança. “Minha mãe faleceu quando eu tinha 12 anos e ela sempre me incentivava a estudar. A partir do ocorrido, tive mais vontade ainda de seguir estudando”, conta. Dalva concluiu a educação básica na rede pública, tendo em mente o sonho de cursar medicina para evitar que outras crianças perdessem suas mães. A primeira vez que tentou o vestibular, não passou. Então, por medo, decidiu tentar biologia, que era algo relacionado, e conseguiu.

“Na faculdade eu cursei matéria da medicina também, mas chegou um momento em que tive que decidir o que realmente queria, optei pelo curso em que estava e me encontrei”, diz. Ela se graduou em ciências biológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Não foi um período fácil e, por eu vir de uma família carente, o dinheiro que meu pai e meus irmãos mais velhos mandavam mal dava para eu me sustentar. Consegui ajuda na universidade para almoço e transporte”, relembra, agradecida. “Eu estudava o dia todo. Fiz bolos à noite para vender em uma cantina, trabalhei como ensacadora em uma loja e fui professora de ciência, sem tempo até para almoçar”, recorda. Dalva fez mestrado em biologia vegetal também na Unicamp e doutorado em dinâmica da população de palmito na Universidade de East Anglia, na Inglaterra.

“Pensando ainda na minha ideia inicial de salvar mães, busquei isso na biologia, mas fui além: posso salvar mães, pais e filhos com o meu trabalho, pois trabalho para salvar o ambiente”, destaca. “Então, acho que fiquei megalomaniaca em ecologia, pensando que

posso salvar o planeta. É para isso que eu luto”, explica. Dalva defende que maior igualdade entre mulheres e homens trará benefícios, inclusive, para os resultados dos estudos. “Existe uma grande diversidade de pensamentos e habilidades. Então, é importantíssimo que tenhamos tanto homens quanto mulheres na pesquisa. As nossas habilidades se complementam”, observa. “Temos que ter diversidade de classes sociais, gêneros, culturas em todos os setores. Eu, que trabalho com biodiversidade, tenho que lutar pela diversidade”, ressalta.

Segundo a pesquisadora e professora titular do Departamento de Hidrobiologia da Universidade Federal de São Carlos (Dhb/UFSCar), o estímulo para seguir a carreira de pesquisa deve se iniciar nas escolas. “Precisamos estimular as meninas que desconhecem a carreira científica. Na verdade, as crianças e jovens, de forma geral”, indica. “As universidades devem também trabalhar com projetos de extensão e palestras em escolas, para que os estudantes conheçam os diversos campos do saber e despertem a curiosidade para isso”, sugere. “Assim, os alunos verão como é interessante e divertido fazer pesquisa, além de perseguir uma meta e alcançá-la”, conclui. (» Neyrilene Costa*)

“A curiosidade me move”

Brasiliense de criação e natural de Porto Velho (RO), Tainá Raiol é pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) há quatro anos. O desejo por fazer ciência surgiu cedo. “Eu me interessei por isso desde criança. Eu sou curiosa e sempre fui atrás de entender as coisas que ocorriam ao meu redor”, conta. Hoje, trabalhando como pesquisadora em saúde pública na Fiocruz e professora de pós-doutorado, ela percebe que o caminho para as mulheres seguirem carreira acadêmica, por vezes, não é fácil. “Temos, em muitos casos, de estar nos reafirmando como pesquisadoras”, desabafa. “Acho que, pelo fato de a mulher ser mais sensível, por compreender mais o outro, acaba não sendo levada a sério. Isso é algo que tive que vencer, me impondo, mostrando sempre que sei o que estou fazendo e sei da importância daquilo”, diz a graduada em ciências biológicas pela UnB que não tem filhos.

Na pós-graduação, Tainá escolheu a área de bioinformática que, como ela percebeu, é dominada por homens. “Esse é um campo de conhecimento bem carente de profissionais e eu percebi que a presença feminina é baixa. Às vezes, não é por falta de interesse em matérias exatas e aptidão, mas, sim, por não ter incentivo para que elas continuem nesse ramo”, diz. Para ela, o que sempre move um cientista é a pesquisa. “Essa é uma das características. Você tem de ir atrás, querer saber o que é, entender algo que se passa na sociedade”, diz a mestre e doutora em biologia molecular. Tainá defende que a ciência é necessária na vida de todas as pessoas por abrir caminho para descobertas. “O conhecimento sobre nossos problemas e doenças faz com que possamos combatê-las. Para isso, precisamos ser resilientes. Não é uma carreira fácil, porém é muito gratificante você conseguir concluir algo, resolver um problema.” (» Neyrilene Costa*)

“Pensaram que eu não daria conta”

Ao decidir ser cientista, Pâmela Carpes, 35 anos, conta que foram muitas as pessoas que pensaram que ela não conseguiria. A então recém-graduada em fisioterapia estava grávida. Esse é exatamente um fator que afasta muitas mulheres da pesquisa. Ainda bem que não foi o caso de Pâmela. “Pareceu que tudo que eu tinha planejado não ia dar certo, mas decidi que ia fazer acontecer. Eu sabia que ia ser mais difícil, mas eu daria

conta”, lembra. O primeiro desafio foi a procura por um orientador para o mestrado que cursaria na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). “É muito difícil conseguir um professor que te aceite. São muitos anos de trabalho junto e, se você tem um filho pequeno, quebra as expectativas de que se dedicará exclusivamente à pesquisa”, explica. “Um homem não passaria por isso mesmo que tivesse filho pequeno. Eu tive muito apoio dos meus pais e do meu marido”, destaca.

Mãe de um filho de 14 anos, ela revela que a possibilidade de ser mãe novamente foi sendo deixada de lado. “Meu filho não foi planejado. Decidi que não teria mais porque sempre tinha alguma coisa no caminho. Por exemplo, ano passado eu fui professora convidada na Espanha e levei meu menino comigo, mas, se ele ainda fosse um bebê, não teria como”, afirma. É exatamente para que essa questão mude que a neurocientista tem aproveitado a visibilidade do trabalho dela para discutir questões de gênero na ciência em palestras. Pâmela, que hoje é pesquisadora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foi ganhadora do prêmio L’Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência, em 2017. A linha de pesquisa vencedora foi Ciências da vida: a privação de cuidados no início da vida e como os mecanismos neurobiológicos gerados por ela afetam a formação do cérebro. “Os homens conseguem chegar ao topo da carreira rapidamente e as mulheres, não. Vários fatores explicam isso, desde preconceito, até a questão do assédio e a sobrecarga de trabalho”, afirma. (» Thays Martins*)

"Somos talentosas e temos que dar nossa contribuição"

Pesquisadora da Embrapa Agroenergia há 11 anos, Betania Quirino é filha de pais brasileiros, nasceu nos Estados Unidos e se considera brasileira, já que foi criada na capital federal. O interesse pela ciência veio da curiosidade. Ela trabalha na área de biologia molecular, com ênfase em microbiologia. “Podemos ajudar nas indústrias e temos importante função de descobrir novas enzimas para resolução de problemas”, diz sobre a área. Mãe de dois filhos, de 11 e de 15 anos, Betania conta que não teve grandes dificuldades para conciliar a maternidade com a pesquisa. “Pelo fato de eu estar em uma empresa pública, todas as leis são seguidas. Então, pude tirar a licença-maternidade e cuidar deles. Logo depois, continuei meus trabalhos”, relembra.

Para ela, a presença feminina no mundo da pesquisa acaba sendo menor por diversos fatores. “A começar pela graduação e pela pós. Em algumas áreas, como as exatas, não se vê muitas mulheres. Durante os quatro anos do meu doutorado, por exemplo, eu era a única aluna no programa. Também havia poucas professoras”, diz. Betania se graduou em ciências biológicas na UnB, fez mestrado, doutorado e pós-doutorado em biologia celular e molecular pela Universidade de Wisconsin, em Madison, EUA. Outro obstáculo citado é a falta de conscientização sobre a profissão no país. “Tem que se fazer um trabalho para que as pessoas enxerguem mulheres como líderes, precisa-se divulgar dados sobre o assunto”, comenta.

“É necessário promover eventos com cientistas, mostrando que elas podem ser líderes excelentes e inspirar novas meninas. Somos talentosas e temos que dar nossa contribuição ao mundo”, acredita. Ela também defende melhores condições para as mães. “Seria mais interessante uma licença parental, em que homens e mulheres poderiam tirar um tempo para ficar em casa cuidando dos filhos e administrando tarefas, do que uma licença-maternidade”, percebe. A pesquisadora enfrentou dificuldades também quando fez doutorado no exterior. “Foi um período que demandou bastante de mim, tudo era muito rigoroso. Acho que não seria possível eu ter feito se eu tivesse

filhos na época, pois trabalhava por longas horas”, conta.

Prêmio para cientistas

Organizado pela L'Oréal, em parceria com a Unesco no Brasil e a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a 14ª edição do prêmio Para Mulheres na Ciência está com inscrições abertas até 30 de abril. Ao todo, sete pesquisadoras das áreas de ciências da vida, ciências físicas, ciências químicas e matemática serão contempladas com uma bolsa-auxílio de R\$ 50 mil cada uma para dar prosseguimento aos estudos. Para participar, é necessário que a candidata tenha concluído o doutorado a partir de 2012, tenha residência estável no Brasil, desenvolva projetos de pesquisa em instituições nacionais, entre outros requisitos. Para se inscrever e saber mais acesse:

Realidade nacional

A desigualdade de remuneração no mercado de trabalho entre homens e mulheres tem diminuído, apesar de lentamente. É o que mostra o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. Enquanto em 2013, elas recebiam, em média, 82,3% do salário dos homens, esse valor passou para 85,1%, em 2017. As mulheres são maioria entre os trabalhadores com ensino superior, representando cerca de 58,9% da força de trabalho com essa qualificação. No mercado laboral, as maiores taxas de participação delas estão em atividades relacionadas a saúde (76,6%), ensino (62,6%), indústria têxtil (61,8%) e administração pública (58,5%).

Contexto do DF

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal — Especial Mulher (PED-Mulher), divulgada pela Secretaria de Estado de Trabalho (Setrab), na última sexta-feira (8), mostra que as mulheres no DF têm uma jornada três horas mais longa que os homens, somando o trabalho doméstico e o trabalho fora de casa. Isso porque, além do serviço formal, elas ainda são responsáveis pelos afazeres no lar: 92,8% das mulheres ocupadas afirmam fazer atividades domésticas, enquanto que 66,4% dos homens dizem realizá-las.

Três perguntas para

Carolina Horta Andrade, pesquisadora de química medicinal, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e ganhadora dos prêmios Para Mulheres na Ciência e do International Rising Talents

Por que há menos mulheres no topo da carreira de pesquisa?

Isso pode ser explicado pelo fato de que a carreira de pesquisador é muito competitiva, exige muita dedicação, muito estudo, muito trabalho. Trabalho esse, muitas vezes, fora do expediente, aos fins de semana, em madrugadas e feriados. As mulheres, em geral, têm jornada dupla ou tripla e, apesar dos avanços conseguidos, ainda persiste o modelo patriarcal em nossa sociedade. Por isso, as mulheres acabam se distanciando da excelência científica, pois têm de se dedicar também aos cuidados da casa, dos filhos, e até dos pais idosos. A licença-maternidade provoca um hiato no currículo da maioria das mulheres pesquisadoras. Na carreira acadêmica, as atividades para progressão são contabilizadas por um sistema cumulativo de pontos. Durante o período da licença, simplesmente, a mulher não conseguirá pontuar por estar afastada do trabalho e acaba sendo prejudicada.

O que fazer para ter mais pesquisadoras?

São necessárias soluções afirmativas dentro das universidades brasileiras para inclusão na sociedade! Quando uma jovem não vê pesquisadoras no topo, recebe uma mensagem negativa de que esse universo não é para ela. Além disso, ainda existe a imagem de que cientistas são nerds, que não “combinam” com a figura de uma mulher vaidosa, bonita. Afasta-se, assim, da ciência 50% da população, o que certamente terá impactos na geração do conhecimento para aquele país. É preciso que toda a população, principalmente os homens, se engajem e apoiem a causa das mulheres na ciência. Políticas públicas e particulares para promoção de pesquisadoras são também de extrema importância.

O que a presença de mulheres gera de impacto para a pesquisa?

As mulheres são igualmente capazes e podem ocupar qualquer cargo ou área de pesquisa. No entanto, considero que elas têm algumas vantagens: são mais criativas, sabem lidar com vários problemas/temáticas ao mesmo tempo, são mais pacíficas. A criatividade pode trazer muitas inovações tecnológicas, sendo um ingrediente importante para o avanço da ciência e geração de produtos e conhecimento. Com uma equipe mista, melhores ideias e soluções com certeza surgirão em comparação com um grupo estritamente masculino.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Ministro da Educação, Vélez demite coronel atacado por olavistas no MEC
Ricardo Wagner Roquetti foi exonerado do cargo de diretor de programa da
Secretaria Executiva do ministério após reunião entre o ministro da Educação e o
presidente Jair Bolsonaro**

AE Agência Estado

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada, na manhã desse domingo (10/3), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio

Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8/3). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS

Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os “olavistas”, militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de “isolar” o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

“Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam”, disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8).

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Bolsonaro recebe Velez após demissões no MEC

O presidente Jair Bolsonaro recebeu na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, no Palácio da Alvorada. Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre possível exoneração do assessor.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas" e coronéis e generais em cargos comissionados no ministério. No final de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da "Lava Jato da Educação", um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Na sexta-feira, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos a deixarem os cargos no ministério, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez Rodríguez, a tomar "atitudes erradas" e lançam a culpa nos seus alunos. "São trapaceiros e covardes", acusou.

Os "olavistas" dizem que os militares isolaram o ministro Vélaz Rodríguez e "sabotaram" ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Ligado ao filósofo, o assessor especial do ministério Silvio Grimaldo escreveu na manhã de sábado no Facebook que foi um dos que sofreram rebaixamento de cargo por conta da pressão dos militares. O assessor ressaltou que o presidente Jair Bolsonaro poderia fazer um governo "alicerçado" em ativistas e intelectuais de direita, mas "preferiu" se cercar de "generais positivas".

Em outra postagem, Grimaldo associou os ataques ao grupo de Olavo dentro do MEC a demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida do comando do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. No carnaval, Almeida foi exonerado depois de divulgar textos críticos à política externa e ao próprio ministro Ernesto Araújo. O diplomata disse que Olavo estava por trás de sua demissão. O escritor, porém, negou.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Série sobre educação mostra exemplos de escolas inovadoras e transformadoras no Brasil

Documentário de 13 episódios está disponível a educadores em plataforma digital gratuita.

“Se a sala está muito silenciosa está errado porque o conhecimento tem que vir da comunicação.” A frase é de um professor de uma das 13 escolas retratadas pela série documental “Sementes da Educação”, que mostra exemplos e propostas inovadores de educação em vários cantos do Brasil.

A série, da produtora são carlense OZ, foi veiculada pelo canal Cine Brasil TV no ano passado e, este ano, passou a ser disponibilizada na plataforma digital Videocamp, disponível gratuitamente para exibições em grupos (veja o clip acima).

“A gente sempre teve a intenção de trabalhar com conteúdos voltados para educação, entendendo que a evolução da educação é importante para a evolução do nosso país”, explicou o diretor da Oz, Hygor Amorim.

O objetivo da série é mostrar iniciativas regionais de educação inovadora e de qualidade que sirvam de inspiração para outras escolas e professores.

“Tem um caminho muito grande para ser percorrido e este tipo de conteúdo, que gera possibilidade de inovação em educação, pode ajudar a promover mais iniciativas inovadoras dentro de escolas”, afirma Amorim.

O mapeamento de escolas inovadoras e transformadoras de todo Brasil contou com especialistas em educação, entre eles Caio Dib, CEO do Caindo no Brasil – portal de conteúdos para inovação na educação no Brasil, a psicóloga e educadora Rosely Saião e filósofo e educador Celso Vasconcelos. Eles também participam do documentário.

Todas as escolas selecionadas são públicas e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Há instituições em locais simples, pobres, de difícil acesso, em capitais, cidades do interior, litoral e áreas rurais. Os exemplos vão do de ensino infantil até superior, além de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

“Escolhemos escolas que não tinham tido espaço na mídia, exatamente para mostrar que

as pequenas escolas conseguem inovar. Um exemplo vindo de uma escola pequena, que não teve visibilidade e que ainda não teve o reconhecimento merecido, estimula mais que outras escolas do mesmo tamanho possa dar início ao processo de mudança”, afirma o diretor.

Força de vontade e vontade e mudar

Há diversidade também de linhas pedagógicas, mas a maioria não segue apenas uma e acaba unindo diversas pedagogias de ensino, criando a sua própria maneira de ensinar o conteúdo programático estabelecido de acordo com a realidade dos alunos e da comunidade e é isso que os idealizadores da série esperam despertar em outras escolas.

“Elas bebem de várias fontes, olham para o contexto delas e criam sua própria forma de educar. A série não é uma receita de inovação, é uma inspiração. Nenhuma dessas iniciativas deve ser repetida em outros lugares porque tem que considerar o contexto. Você pode se inspirar para fazer as perguntas, mas as respostas serão outras”, diz Amorim.

A gente entende que a formação dentro da escola não pode ser só a formação intelectual, de conteúdos. São seres humanos e têm várias dimensões que precisam ser percebidas e cuidadas.

Outra característica comum nessas escolas documentadas é a vontade de proporcionar o melhor ensino. “O que elas tinham de semelhante era a força de vontade das pessoas que estavam trabalhando nelas”, afirma a produtora Amanda Castro.

“Surgiram da vontade de mudar. O ensino era travado, eles tinham vontade de melhorar o ensino para as crianças. A maioria das escolas foi iniciativa de professores, diretores coordenadores que queriam mudar a forma de ensinar e conversaram com a prefeitura e o MEC para ter respaldo de mudança”, completa Amorim.

Troca

O diretor conta que uma diferença clara dessas escolas é a liberdade dada aos alunos que era respondida com maior engajamento. Em alguns casos, eles propunham os temas a serem debatidos.

“Eles [alunos] tinham um envolvimento muito maior, eles tinham vontade de aprender, eles tinham vontade de estar em sala de aula porque não era sala enfileirada, era uma sala de aula que dava espaço para aprender. Dependendo da pedagogia, ele tinha influência no conteúdo que ele ia estudar, isso torna mais atraente para ele”, afirma.

Em várias ocasiões os professores assumem papel de mediadores, fugindo do estereótipo das escolas onde somente os professores falam.

A diversidade de pessoas e de atividades é para poder ajudar a criança a ser mais feliz, mais consciente. A criança nasce querendo aprender e a escola tradicional vai ensinando para ela que aprender não é tão bom, copiar é melhor.

— Tia Rô - Escola Pluricultural Ode-Kayodê - Goiás (GO)

“Para o professor, o ideal é que todo mundo pense igual, aprenda ao mesmo tempo e tire as notas no mesmo padrão. Se você desenvolver a autonomia e a individualidade dos alunos, respeitando as diferenças, o tempo de aprendizado de cada um, o interesse de temas diferentes, o professor tem mais trabalho, porque ao invés a classe como um

grupo só uma só, ele vê o aluno como um só.”

“A série mostra que a liberdade nem sempre é uma coisa ruim. Porque a gente acha que a escola pública vai ser uma baderna, que não tem regra, que alunos desrespeita professor, que professor não consegue ter o controle da sala de aula, e não é por aí, a gente mostrou com a série que você dando liberdade em alguns contextos específicos é muito interessante para o aprendizado da evolução daquele ser humano que é uma criança, mas que amanhã terá uma responsabilidade social”, diz Lígia Di Nardo, da Oz.

São escolas que trabalham o ser humano e seus diversos níveis de aprendizagem. “Escolas transformadoras, com essas escolas dão oportunidade para as pessoas saírem do automático e tomarem as próprias decisões na vida, autoconhecimento, promovem momentos em que cada um olha para si mesmo. Abre um leque de possibilidades de tipos de vidas para estes alunos.”, diz Amorim.

Algumas escolas avançam no cuidado com o aluno e a comunidade, como a Lampinho, no Ceará, que tem aulas de mediação de conflito.

“Foi a escola que mais me tocou. Falava de empatia, então você trazia muito o ser humano em primeiro plano e eu nunca tinha pensado que a escola poderia trabalhar nessa instância dessa forma e eu achei isso muito lindo”, afirma Amanda. Só tem uma forma de a gente entrar na sala de aula e dar a nossa aula? Realmente os alunos quando chegam aqui eles não sabem nada? Eles não podem contribuir? A função do aluno é ser um mero receptáculo?
— Gustavo Serra - IFPR - Jacarezinho (PR)

Algumas não são organizadas por idade, saíram das séries e utilizam ciclos nos quais há crianças de várias idades, mas dentro do mesmo conjunto de interesses e potenciais.

“Pode misturar crianças de várias idades no mesmo ciclo, o mais velho ajudando o mais novo, como é o mundo, é um movimento até intuitivo. Não precisa transformar a escola numa realidade à parte da vida. Porque as escolas têm que ser tão inspiradas no meio de produção industrial, padronizado e tão pouco inspirada na sociedade”, questiona Amorim.

Outro diferencial dessas escolas é o envolvimento dos pais, que são muito mais presentes.

“Na maioria das escolas, você terceiriza a educação do seu filho. Você não faz parte dela porque não consegue entrar para ver o que está acontecendo. E isso é erradíssimo. Todas as escolas que nós fomos fazem o contrário, traz o pai para dentro da escola como uma forma de mostrar: ‘Olha, você participa da educação do seu filho. Aqui é uma extensão da sua casa, vamos compartilhar a responsabilidade’”, diz Amanda.

Algumas escolas vão até as famílias para apresentar o resultado dos filhos. “Com isso elas acabam entendendo o contexto familiar que a criança vive que pode influenciar muito na maneira como ela aprende”, conta Amorim.

Isso porque o sistema de avaliação dessas escolas também é diferente do convencional e o vestibular não é o objetivo dessas escolas que miram além. As provas com dia

mercado abrem espaço para avaliações diárias feitas por exposições e atividades em grupo.

“Não tem sentido fazer a criança a estudar 15 anos da vida dela para fazer uma prova de algumas horas. Se ele estiver passando mal no dia vai tudo embora”, pondera Amorim.

Desafios

Ter um perfil inovador pressupõe enfrentar muitos desafios. Entre alguns enfrentados pelas escolas da série estão a resistência de alguns pais e a adequação às novas diretrizes do ensino, que já foram implantadas no ensino infantil e fundamental e está em processo de implantação no ensino médio e que não levam em consideração as características de cada região.

“Essas escolas encaram essas barreiras como degraus. Acaba sendo um estímulo para inovar, para achar caminhos no meio das restrições”, afirma Amorim.

Inspirador

Todos que participaram da idealização e da produção da série tiveram uma vivência tradicional de ensino, onde tinham pouca voz e as lembranças que carregam destes tempos são justamente as de experiências diferentes como experimentos, viagens, grupos e esportes.

Mas fazer a série despertou nos profissionais a atenção pela educação. O editor e designer Francis Félix chegou a mudar o filho de escola.

“Fomos procurar uma coisa mais na ‘vibe’ que a gente queria, de se preocupar mais com a relação das pessoas do que só passar o tempo lá na escola”, afirmou.

“Com certeza foi inspirador Até para nossas relações. Eu carreguei muita coisa do que assisti para a relação lá em casa com a família. Você tira dela muitas questões que você não enxergava antes”, afirmou.

Como assistir

Para assistir aos episódios da série é preciso fazer uma sessão de exibição com pelo menos três pessoas. A plataforma exige um relatório de quem participou e de como foi a discussão e uma foto.

“Por meio das fotos e dos textos a gente consegue uma resposta de como foi a aceitação da série, quantas pessoas a gente impactou e abre um canal de comunicação, pontes, os personagens que estão na temporada são muito acessíveis, então a escola que se interessar por uma inspiração de um episódio pode ter contato com aquele professor e talvez até ajudar numa ponte para as iniciativas que podem surgir”, diz Amorim.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Professores e funcionários das escolas municipais de Feira de Santana entram em greve por tempo indeterminado

Categoria pede reajuste salarial, plano de carreira, alteração de cargas horárias e melhoria na estrutura física das escolas. Prefeitura diz que haverá aumento, mas não estipula prazo.

Os professores e funcionários da rede municipal de ensino de Feira de Santana, cidade localizada a cerca de 100 quilômetros de Salvador, entraram nesta segunda-feira (11) em greve por tempo indeterminado. As aulas começaram no dia 11 de fevereiro.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB), a categoria está em campanha salarial desde novembro do ano passado. Além do reajuste salarial de 4,7%, os professores pedem uma reformulação do Plano de Carreira Unificado, o aumento da Função Gratificada (FG) dos diretores, que hoje está no valor de R\$ 176, e a reabertura das negociações sobre os precatórios do FUNDEF.

O sindicato também pede a alteração de carga horária de todos os professores e o restabelecimento do convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), para a formação profissional, chamada de Profucionário. Os professores também reclamam da estrutura física das escolas e falta de merenda para os alunos.

A categoria decidiu pela greve após uma assembleia realizada na quinta-feira (7). Nesta segunda-feira, os professores fazem um ato na frente da Câmara Municipal de Vereadores.

Por meio de nota, a Secretaria de Educação de Feira de Santana informou que vai cumprir o reajuste previsto pelo Ministério da Educação (MEC) para o piso salarial de 2019. O órgão, no entanto, não deu prazo para o reajuste, e considerou a paralisação da categoria como grave.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - TEMPO REAL

Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor

Em meio a críticas do escritor Olavo de Carvalho ao governo de Jair Bolsonaro, o presidente pediu nesse domingo (10) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, exonerasse o coronel Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de Programa da Secretaria-Executiva da pasta.

Bolsonaro e Vélez se reuniram na manhã desse domingo no Palácio da Alvorada, em Brasília, em encontro que não estava previsto inicialmente na agenda. À Folha, Roquetti confirmou que teve seu afastamento solicitado por Bolsonaro.

"O presidente pediu meu afastamento hoje em conversa pessoal com o ministro. A exoneração deve ocorrer durante a semana, pois é um ato administrativo burocrático que leva tempo", disse, sem querer comentar os motivos que levaram à sua saída.

A exoneração do coronel se dá em meio a uma dança de cadeiras que Vélez vem fazendo no MEC, como mostrou a Folha nessa sexta-feira (8), diante de críticas de Olavo, considerado "guru" da nova direita e responsável por indicar o ministro da Educação a Bolsonaro.

Neste domingo, ele foi o principal alvo de Olavo no Twitter, que o chamou de "Bebianno de Vélez", em referência ao ex-chefe da Secretaria-Geral Gustavo Bebianno, que foi demitido por Bolsonaro em meio ao escândalo das candidaturas de laranjas, caso revelado pela Folha.

Em uma sequência de tuítes, com 14 postagens, ele narra os motivos pelos quais critica Roquetti. Segundo o escritor, ele se aproximou de Vélez e blindou o ministro.

Ele culpa o coronel da Aeronáutica pelo episódio da carta enviada pelo MEC às escolas, nas quais o ministro da Educação pedia que crianças fossem filmadas cantando o hino nacional. Após série de críticas, o ministério recuou.

"As reuniões passaram a acontecer com portas fechadas, e dentro da sala somente ele, Velez e Tozi. Assim, por exemplo, foi decidida a questão da carta (diferente do que a mídia propagou, de que os autores eram os alunos do Olavo - MENTIRA)", escreveu Olavo em uma das publicações deste domingo.

Tozi, a quem ele se refere é o secretário-executivo do MEC, Luiz Antonio Tozi. O escritor disse que a escolha do número 2 da pasta foi o "primeiro Cavalo de Troia no ministério", por ser ele "ligado ao ensino técnico e ao PSDB".

Desde sexta, o escritor intensificou as postagens em sua conta do Twitter com críticas aos militares e recomendou que seus alunos deixassem cargos no governo.

"Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo -umas poucas dezenas, creio eu- deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos", escreveu Olavo na sexta.

Ainda neste domingo, o escritor disse ter-se arrependido de três coisas, entre elas, de ter apresentado Roquetti à deputada Bia Kicis (PSL-DF).

Ele disse ainda lamentar o fato de ter "acreditado, nos anos 90, que os militares brasileiros teriam a coragem de reagir na Justiça contra a difamação jornalística das Forças Armadas" e por ter apoiado o general Hamilton Mourão para ser vice de Bolsonaro.

Como mostrou a Folha neste domingo, em pouco mais de dois meses de governo, o presidente tem gastado boa parte de seu tempo e capital político para diluir os desentendimentos entre duas alas que o apoiam: os pragmáticos e os ideólogos.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades

Os estudantes deverão comparecer às instituições de ensino. São ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 estabelecimentos

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (11/3) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é entre 12 e 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes. Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada,

até sexta-feira (8).

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades

São ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição - Agência Brasil

Brasília - O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes.

Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira.

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares

de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades

Prazo para estudante comparecer à instituição com documentos necessário é de 12 a 13 de março

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (11) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes.

Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira (8).

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (11) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes.

Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira (8).

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

Ministro da Educação exonera coronel atacado por olavistas

Ricardo Vélez Rodríguez tirou Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo (10), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti.

A Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério.

No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8).

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades nesta segunda A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (11) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes.

Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira (8).

ProUni

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

ProUni 2019: MEC divulga lista de espera para faculdades particulares

São ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (11) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Lista de espera do ProUni

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes. Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira (8).

ProUni 2019

Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

[topo](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Resumo Técnico do Censo Escolar 2018 destaca principais resultados da pesquisa estatística

O Resumo Técnico do Censo Escolar 2018 está disponível no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A publicação compõe o conjunto de instrumentos de divulgação dos resultados da pesquisa estatística. A elaboração do documento considerou os princípios de imparcialidade, objetividade, acessibilidade e transparência dos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, adotados pela Assembleia Geral da Nações Unidas e incorporados como princípios fundamentais e de boas práticas que orientam a produção e divulgação das estatísticas educacionais oficiais produzidas pelo Inep.

As informações revelam o panorama atual da educação básica brasileira, com algumas estatísticas apresentadas em série histórica, o que possibilita traçar algumas tendências da área. O volume está organizado em seções que apresentam o quantitativo e as características gerais das principais estatísticas da educação básica brasileira (matrículas, docentes e escolas), distribuídas para as diferentes etapas desse nível de

ensino (educação infantil, ensino fundamental – anos iniciais e anos finais, ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos).

O Resumo Técnico foi pensado para ser um documento de referência geral e consulta rápida para gestores dos sistemas de ensino, técnicos dos órgãos de gestão da política educacional no âmbito federal, estadual e municipal, estudantes e acadêmicos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e demais interessados. Contudo, por sua divulgação e organização sistemáticas, também tem o potencial de orientar análises mais detalhadas sobre temas específicos relacionados ao sistema educacional brasileiro, que poderão ser desenvolvidas a partir dos demais produtos de divulgação.

Resultados – Todos os dados do Censo Escolar 2018 estão disponíveis no Portal do Inep, em diferentes instrumentos de divulgação. As Notas Estatísticas resumem os principais resultados; enquanto o Resumo Técnico apresenta os dados em série histórica. As Sinopses Estatísticas, por meio de tabelas, trazem dados desagregados por estado e município. Os Microdados permitem cruzamentos de variáveis diversas a partir de programas estatísticos. Também estão atualizados os Indicadores Educacionais da Educação Básica: Média de Alunos por Turma, Indicador de Adequação da Formação do Docente, Percentual de Funções Docentes com Curso Superior, Média de Horas-Aula Diária, Indicador de Complexidade de Gestão da Escola, Indicador de Esforço Docente, Indicador de Regularidade do Docente, Taxa de Distorção Idade-Série. Todos os instrumentos de divulgação cumprem a finalidade institucional de disseminar as estatísticas educacionais do Inep e estão reunidos no Press Kit do Censo Escolar 2018.

Censo Escolar – Principal pesquisa estatística sobre a educação básica, o Censo Escolar é coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação. Com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica: regular, especial, profissional, jovens e adultos (EJA).

Assessoria de Comunicação Social - INEP (08.03.2019)

[topo](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Celpe-Bras 2019 será aplicado de 28 a 30 de maio no Brasil e no exterior

A primeira edição do exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) 2019 será aplicada de 28 a 30 de maio, em Postos Aplicadores no Brasil e no exterior. A inscrição será realizada exclusivamente pela internet, de 18 a 22 de março. O Celpe-Bras é aceito como comprovação de proficiência no uso da Língua Portuguesa pelas Instituições de Educação Superior (IES), destinado a brasileiros e estrangeiros, para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no Brasil. O edital com detalhamento do cronograma e regras tem publicação prevista para a primeira quinzena de março.

Celpe-Bras – O exame para obtenção de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é aplicado no Brasil e em outros países com o objetivo de fornecer o certificado brasileiro oficial de proficiência em português como língua estrangeira. O Inep é responsável pela aplicação, com apoio do Ministério da Educação e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores. As provas são realizadas em Postos aplicadores: instituições de ensino superior no Brasil e no exterior,

representações diplomáticas e missões consulares do Brasil no exterior, centros e institutos culturais brasileiros e estrangeiros e instituições congêneres interessadas na promoção e na difusão da Língua Portuguesa.

Assessoria de Comunicação Social - MEC (09.03.2019)

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Inscrições para Celpe-Bras abrem dia 18; exame ocorre em maio

As inscrições para a primeira edição do exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) 2019 terão início no próximo dia 18 de março e se estendem até o dia 22 do mesmo mês. Os interessados deverão se inscrever exclusivamente pela internet. A avaliação será aplicada de 28 a 30 de maio, em postos aplicadores no Brasil e no exterior.

O Celpe-Bras é aceito como comprovação de proficiência no uso da língua portuguesa pelas instituições de educação superior e se destina a brasileiros e estrangeiros, para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação. O certificado também pode ser usado para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no Brasil.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao MEC responsável pela aplicação do exame, o edital com detalhamento do cronograma e regras deverá ser publicado ainda na primeira quinzena de março.

Celpe-Bras – O exame para obtenção de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros é aplicado no Brasil e em outros países com o objetivo de fornecer o certificado brasileiro oficial de proficiência em português como língua estrangeira. O Inep é responsável pela aplicação, com apoio do Ministério da Educação e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores.

As provas são realizadas em postos aplicadores, que podem ser instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, representações diplomáticas e missões consulares do Brasil no exterior, centros e institutos culturais brasileiros e estrangeiros e instituições congêneres interessadas na promoção e na difusão da língua portuguesa.

Acesse o Sistema Celpe-Bras

Assessoria de Comunicação Social, com informações do Inep - MEC (08.03.2019)

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Bolsonaro diz que ambiente acadêmico tem sido massacrado por ideologia de esquerda

Segundo o presidente, uma das prioridades do governo é quebrar o ciclo da massa hipnotizada

Em meio às recentes polêmicas no Ministério da Educação, que incluem uma aparente disputa entre um grupo ligado a Olavo de Carvalho, militares e técnicos em cargos comissionados, o presidente Jair Bolsonaro usou o Twitter para dizer que o ambiente acadêmico está sendo "massacrado" pela ideologia de esquerda e que "tripudia o capitalismo". Segundo ele, uma das prioridades do governo "é quebrar o ciclo da massa hipnotizada".

Bolsonaro diz que o ambiente acadêmico "vem sendo massacrado pela ideologia de esquerda que divide para conquistar e enaltece o socialismo e tripudia o capitalismo". "Neste contexto a formação dos cidadãos é esquecida e prioriza-se a conquista dos militantes políticos", escreveu.

Por isso, de acordo com o presidente, uma das prioridades do governo "é quebrar o ciclo da massa hipnotizada comendo migalhas enquanto seus líderes nadam em milhões da corrupção do erário". "Infelizmente, é um trabalho duro e demorado, pois ao longo de anos o aparelhamento do estado foi estrategicamente gigantesco", continuou.

Bolsonaro, no entanto, afirmou que o trabalho já começou. "Não se refaz da noite para o dia algo tão grande, mas um ponto de partida já existe e estamos fazendo nossa difícil parte. Desejamos que outras gerações se organizem e levem adiante esta sementinha que foi plantada por muitos", afirmou.

Por fim, o presidente disse que o objetivo é que "impeçamos para sempre que o mal que esteve tão perto de destruir nosso país volte com força". "Defeitos, todos temos, mas a maldade formada para destruir é nata e organizada apenas por um lado. Vamos trabalhar juntos para resgatar nosso amado Brasil!", concluiu.

Disputa

Integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho acusaram nas redes sociais os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da "Lava Jato da Educação", um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas. Os "olavistas" dizem que os coronéis e generais da reserva com cargos na pasta isolaram o ministro Vélez Rodríguez e "sabotaram" ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro.

Na sexta-feira, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos a deixarem os cargos. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez a tomar "atitudes erradas" e lançam a culpa nos seus alunos.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC divulga lista de espera do ProUni para faculdades

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (11) a relação dos candidatos participantes da lista de espera. A lista será disponibilizada para consulta pelas instituições de ensino superior.

Todos os candidatos participantes da lista terão de comparecer às instituições nas quais estão pleiteando uma vaga, para apresentar a documentação que comprove as informações prestadas na inscrição. O prazo para que isso seja feito é 12 a 13 de março.

A lista de espera será usada pelas próprias instituições, que irão convocar candidatos para o preenchimento das bolsas remanescentes.

Os estudantes que não garantiram uma bolsa de estudos puderam manifestar interesse em participar da lista na semana passada, até sexta-feira (8).

ProUni

CLIPPING



Ao todo, 946.979 candidatos se inscreveram na primeira edição do ProUni deste ano, de acordo com o MEC. Como cada candidato podia escolher até duas opções de curso, o número de inscrições chegou a 1.820.446.

Nesta edição são ofertadas 243.888 bolsas de estudo em 1.239 instituições particulares de ensino. Do total de bolsas, 116.813 são integrais e 127.075, parciais, de 50% do valor das mensalidades.

O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o programa oferece isenção de tributos às instituições que aderem ao programa.

Os estudantes selecionados podem pleitear Bolsa Permanência, para ajudar nos custos dos estudos, e usar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

